

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN  
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP  
DEPARTAMENTO DE LETRAS – DL

JULIANA VALÉRIA DIAS

**ABORDAGEM DA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA NO LIVRO  
DIDÁTICO PARA O LEITOR LITERÁRIO DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO**

PATU  
2016

JULIANA VALÉRIA DIAS

**ABORDAGEM DA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA NO LIVRO  
DIDÁTICO PARA O LEITOR LITERÁRIO DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – como requisito obrigatório para obtenção do título de licenciado em Letras.

Orientador: Me. Fernando de Azevedo Guedes.

PATU  
2016

Ficha catalográfica gerada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas  
e Diretoria de Informatização (DINF) - UERN,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

D541a Dias, Juliana Valéria.  
Abordagem da literatura brasileira contemporânea no livro didático  
para o leitor literário da 3ª série do ensino médio / Juliana Valéria Dias  
- 2016.  
75 p.

Orientador: Fernando de Azevedo Guedes.  
Coorientadora: .  
Monografia (Graduação) - Universidade do Estado do Rio Grande do  
Norte, Letras (habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas  
literaturas), 2016.

1. Leitor literário. 2. Livro-didático. 3. Literatura brasileira  
contemporânea. I. Guedes, Fernando de Azevedo, orient. II. Título.

JULIANA VALÉRIA DIAS

**ABORDAGEM DA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA NO LIVRO  
DIDÁTICO PARA O LEITOR LITERÁRIO DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – como requisito obrigatório para obtenção do título de licenciado em Letras.

Orientador: Me. Fernando de Azevedo Guedes.

Aprovada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

**Banca Examinadora**

---

Prof. Me. Fernando de Azevedo Guedes  
Orientador

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Larissa Cristina Viana Lopes  
1º Examinadora

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Camargo do Nascimento Gonçalves  
2º Examinadora

PATU  
2016

## **Dedicatória**

Dedico a **Deus** toda a minha gratidão, e peço a Ele que me perdoe, por todas as vezes que achei que não ia conseguir, colocando meus medos, acima da minha fé, dedico também esse trabalho a minha filha, esposo, meus pais, sogros, avós, professores, amigos e todos da minha família que sempre me apoiaram e ficaram felizes por esse momento tão importante.

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a **Deus**, por nunca me deixar sozinha, mesmo quando nem eu acreditei em mim, pela vida, e pela oportunidade de estudar e concluir uma graduação, por minha família e principalmente pela pessoa que mais me moveu para chegar até aqui hoje, minha filha, **Júlia Holanda**, a quem dedico todo meu amor e ternura, me dando a motivação para lutar pelos meus sonhos. Agradeço ao meu esposo, **Leandro Holanda**, por me apoiar e aguentar nos meus momentos de estresse, por me amar e cuidar de mim e da minha filha, sempre nos colocando acima de suas próprias vontades, por me apoiar, e por ser uma pessoa responsável e trabalhador.

Agradeço a minha querida mãe **Eligeiza Cunha**, por ser sempre o alicerce para aliviar minhas preocupações, por todo o amor que me dedicou, por me ensinar a ter humildade e serenidade, por tantas outras coisas que não caberiam no papel, e principalmente por me guiar pelo caminho do bem e da fé e nunca esmorecer a frente aos desafios ensinando, a erguer a cabeça e seguir em frente, a meu pai, **Vicente Dias**, por me mostrar que mesmo quando nos sentimos pequenos para o mundo, somos gigantes para aqueles que nos amam, principalmente para Deus. A minha irmã **Jessica Dias**, por sempre acreditar na minha capacidade de ir mais além do que poderia ir, por me ajudar nas horas quando não entendia algum assunto, e sempre me incentivar a ser cada vez melhor. Agradeço à minha Sogra **Nádia Câmara**, por ser uma amiga, por sempre me apoiar, e ajudar nas tarefas diárias para que eu pudesse estudar, pelas vezes que cuidou da minha filha com maior carinho, a meu sogro **Geová Holanda**, que é como um exemplo de humildade e perseverança, ensinando sobre a vida com sua sabedoria.

A todos os professores que sempre me ajudaram, tirando sempre minhas dúvidas, mesmo fora de sala de aula, nunca se negaram para qualquer ajuda, a minha extrema gratidão, e em especial ao meu orientador **Fernando Guedes** que não poupou seus esforços para me orientar nesse trabalho, sempre me acalmando, dizendo que tudo iria da certo, um exemplo de professor, também a professora **Larissa Viana** uma professora sempre disposta a ajudar, e tirar duvidas no que for preciso, muito inteligente e guerreira, e a professora **Jaqueline** que terei o privilegio de tê-la na banca, uma professora apaixonada pelo que faz, que cativa a todos com sua simpatia, pois a admiração é o que não faltam para esses professores

excelentes no que fazem, além de outros que fizeram parte da minha jornada acadêmica, levarei todos sempre em meu coração, e também aos meus colegas de classe e principalmente ao meu grupo de trabalho, que sempre esteve presente para me ajudar, me dando forças para não desistir, tornando-se amigos para toda uma vida, além das muitas pessoas especiais que ficaram marcados para sempre na minha vida acadêmica, e que nunca serão esquecidos da minha memória. É essa ocasião que chego ao fim desse trabalho, com um só pensamento, não tenho palavras para agradecer a **Deus** pela oportunidade de concluir uma graduação na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – **UERN**, por todos os funcionários que fazem parte dessa universidade, pois esse momento jamais será esquecido, e por tudo que enfrentei para chegar a essa tão sonhada conquista.

*A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e a visão de mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade.*

*Antônio Candido. O direito à literatura (1995)*

## RESUMO

Esta pesquisa tem o objetivo de analisar dois capítulos do livro didático da 3ª série do ensino médio, especificamente as abordagens sobre a literatura brasileira contemporânea para o leitor literário, que será tratado de um estudo partindo de uma pesquisa bibliográfica-documental e qualitativo. Um estudo que demonstra grande relevância, uma vez que nos permite um olhar crítico sobre abordagens apresentadas nas unidades do livro. Para tanto, temos como questões norteadoras dessa pesquisa as seguintes indagações: como o ensino da literatura contribui para o leitor literário, e como o livro didático aborda os conteúdos da literatura para o aluno do ensino médio especificamente que trata sobre a literatura contemporânea? Para isso, utilizamos meios de pesquisa bibliográfica respaldadas nos fundamentos teóricos de alguns autores, como, Bastos (2009), Coutinho (2004), Cosson (2009), Dalcastagné (2012), Paiva (2007), Pádua (2007), Silva (2011), Moisés (2012), e entres outros autores, e o próprio livro. Analisando os capítulos do livro percebemos que seu estudo vem dando a atenção necessária a alguns pontos, e deixando a desejar em outros, o que se faz necessário que o professor procure outros recursos para melhorar o entendimento do seu alunado, e mostrar a importância de se estudar a literatura brasileira contemporânea, utilizando, para isso, diversos meios que facilitem essa compreensão. Assim sendo, esse livro nos permite apresentar que seus conteúdos sirvam apenas como auxiliar do professor, por não ser capaz do aprofundamento necessário para um aprendizado eficaz e suficiente a respeito da literatura brasileira contemporânea.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitor literário. Livro-didático. Literatura brasileira contemporânea.

## ABSTRACT

This research aims to analyze two chapters of the textbook of the 3° series of high school, specifically the contemporary brazilian literature approaches to the literary reader, you will be treated to a study based on a bibliographical research-qualitative and documentary. A study that demonstrates great relevance, since it allows us a critical look at approaches presented in the book. To this end, we have as main issues of this research the following questions: how the teaching of literature contributes to the literary reader, and like the textbook discusses the contents of literature to high school students specifically about the contemporary literature? For this, we use means of bibliographical research supported in theoretical foundations of some authors such as Bastos (2009), Coutinho (2004), Cosson (2009), Dalcastagné (2012), P (2007), Padua (2007), Silva (2011), Moises (2012), and enter other authors, and the book itself. Analyzing the chapters of the book we realized that his study has been bringing attention to a few points, and leaving something to be desired in others, what is necessary, that the professor find other resources to improve the understanding of your students, and show the importance of studying the contemporary brazilian literature, using various media, to facilitate that understanding. Thus, this book allows us to present that its contents serve only as an auxiliary of the teacher, for not being able to deepen the necessary for an effective and sufficient learning about Brazilian contemporary literature.

Keywords: Lterary reader, Book-didactic, Contemporary brazilian literature.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 ENSINO DE LITERATURA E LIVRO DIDÁTICO.....</b>	<b>14</b>
<b>3 A IMPORTANCIA DE ESTUDAR A LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA.....</b>	<b>30</b>
<b>4 ANÁLISE DA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA NO LIVRO DIDÁTICO DA 3° SÉRIE DO ENSINO MÉDIO.....</b>	<b>38</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>66</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>69</b>

## INTRODUÇÃO

Sabemos que a Literatura na Língua Portuguesa é uma área de conhecimento de extrema importância para a formação e desenvolvimento de alunos, principalmente quando se trata de leitura literária, em que a escola e o livro têm um papel fundamental para essa formação, servindo como instrumento de entendimento e reflexão, pois, é na literatura do livro didático que os alunos têm um primeiro contato, estabelecendo assim o começo dos alunos com as obras literárias, ou pelo menos um conhecimento prévio das obras que possivelmente irão conhecer, independentemente do gênero, época ou escola literária. Mas será que os livros contribuem para a ampliação de conhecimento da literatura e possibilitam aprendizagens significativas, já que esse é apenas uma ferramenta de auxílio ao planejamento do professor?

Embora os avanços tecnológicos e as multiplicidades de materiais curriculares estejam disponibilizados no mercado, o livro didático continua sendo um dos recursos mais usados no ensino de Língua Portuguesa e Literatura nas escolas, por se tratar de um material usado para atividades que abordam especificamente o ensino da leitura dos textos literários, e que realiza um estudo sobre a história da literatura brasileira e características da época. A presença do texto literário na disciplina de Língua Portuguesa nos livros não necessariamente é privilegiada, visto que as discussões giram em torno de assuntos referentes a ela, mas também sobre a formação do leitor, através dos textos literários.

Nesse intuito, atentamos, sobretudo, para um estudo sobre os aspectos que determinam a questões dos conteúdos para verificar suas propostas se colaboram para a formação de leitores literários, e de como são sugeridos e abordados o ensino de literatura contemporânea, no livro didático. Assim, observa-se com um olhar crítico como esse livro aborda a literatura contemporânea, se o mesmo traz clareza em relação aos conteúdos e influenciam os alunos na leitura literária, levando em conta suas propostas de atividades, critérios de seleção e explicações dos autores e obras, os conceitos sobre a literatura, e de que maneira esses textos literários são trazidos no livro. Trabalhar com esse tema se fez necessário, pois nos traz uma reflexão acerca do conteúdo do livro didático, especialmente na literatura, de saber como a mesma traz em seus conteúdos momentos de leitura crítica,

interpretação, e construção de sentido do texto, se através do livro o aluno pode estabelecer sua constituição de sujeito criativo e crítico, se traz reflexões acerca desses conteúdos de literatura contemporânea, e relevantes pontos de vista do conteúdo no livro didático adequados à situação didático-pedagógica ao que se propõem a real necessidade do aluno.

Para tanto, temos como questões norteadoras dessa pesquisa as seguintes indagações: como o ensino da literatura contribui para o leitor literário e como o livro didático aborda os conteúdos da literatura para o aluno do ensino médio? Qual a importância de estudar a literatura contemporânea? Tais inquietações nos levam a refletir sobre o que a literatura nos oferece, então optaremos por trabalhar com esse tema pela necessidade de entender o real papel do livro didático, e especificamente, ao que se propõe na literatura contemporânea, averiguando-a por se tratar de um tema bastante atual, um estudo que contribuirá para os alunos, pois aborda uma literatura transformadora e inovadora.

Sendo essa uma maneira de observar que os livros didáticos fazem parte das atividades escolares, se ele está atualizado de acordo com os estudos referentes à literatura contemporânea, e especialmente para o ensino médio, se o livro didático serve como suporte ao conhecimento a esses alunos na área da literatura, por se tratarem de alunos que já devem sair de alguma forma preparado para ingressar na universidade, e por essa literatura atual ser capaz de abarcar as mais diversas inquietações do aluno, e se o professor terá como ajudá-los, se as produções literárias contidas no livro didático, serão capazes de fazer dos alunos leitores literários.

Essa pesquisa será realizada no intuito de analisar as abordagens de um livro didático da 3ª série do ensino médio, especificamente as abordagens sobre a literatura brasileira contemporânea, que será tratado de um estudo partindo de uma pesquisa bibliográfica-documental e qualitativo. Um estudo que demonstra grande relevância, uma vez que nos permite um olhar crítico sobre abordagens abarcadas no livro didático, especificamente o capítulo que trata sobre a literatura contemporânea. A escolha desse tema se dá pelo fato da literatura brasileira contemporânea ser constituída de um estudo, que nos permite um diálogo de reflexão que a literatura tem em permitir aos alunos o desenvolvimento necessário para se constituir como cidadãos críticos, e autônomos na sociedade, ainda mais se

tratando da literatura de hoje, que é uma leitura moderna, a qual poderá ser mais aceita, por conter textos atuais, de certo modo, da realidade que os cerca na literatura brasileira contemporânea, a qual esse será utilizado um livro do 3º ano do Ensino Médio de Língua Portuguesa VIVA 3, autoras: Elizabeth Campos, Paula Marques Cardoso e Silvia Leticia de Andrade, da Editora Ática, 2013 mais proposto para os anos de 2015, 2016 e 2017, obra referente ao Programa Nacional do Livro de Didático – PNLD, que é adquirido e distribuído pelo ministério da educação, para uma escola pública do interior do Rio grande do Norte. Apresentaremos, assim, o diagnóstico deste projeto fundamentado de acordo com as teorias estudadas. Para tanto nos fundamentamos teoricamente em alguns autores. Dentre eles destacamos Bastos (2009), Coutinho (2004), Cosson (2009), Dalcastagné (2012), Paiva (2007), Pádua (2007), Silva (2011), Moisés (2012), e entres outros autores.

Esta monografia está dividido em três capítulos, o primeiro Ensino de literatura e livro didático em que trata-se das discursões acerca dos vastos conhecimentos que a literatura nos oferece e também da utilização do livro didático para o leitor literário do ensino médio, no segundo aborda a importância de estudar a literatura contemporânea a qual evidencia a sua importância baseado no estudo com uma linguagem atual que trata dos acontecimento da realidade vivenciada, no terceiro análise da literatura brasileira contemporânea no livro didático da 3º série do ensino médio em que analisa capítulos do livro didático sobre a literatura brasileira contemporânea.

## 2 O ENSINO DA LITERATURA E O LIVRO DIDÁTICO

A Literatura é constituída como algo complexo, de suma importância, pelo fato de não ter uma definição que a represente especificamente, e seu papel pedagógico requer discussões acerca do que a literatura nos oferece, um vasto conhecimento cultural, nos mais diferentes saberes da cultura, povos, e lugares, seja de um mundo real ou imaginário, que vai além de outras disciplinas, é um estudo que se situa no tempo, estabelecendo uma comparação com os antepassados até a realidade dos dias de hoje. A literatura está presente no mundo, apresentando assim características próprias, que se fazem presentes na sociedade.

A literatura é uma área do conhecimento extremamente rica, como prática social que é, traz em seus textos todo conjunto de crenças, valores, anseios, costumes e história de uma dada sociedade. (ULBRA, 2009, p.53)

De acordo com os textos organizados pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), a literatura é uma ciência que informa um estudo das vivências sociais, como religiões, tradições e história, e que também consiste não só em textos referidos aos aspectos simbólicos, mas, nos traz de alguma maneira a nossa realidade, uma vez que transmite experiências vivenciadas pelo homem com o mundo, servindo como intermediário das diversas culturas, ou seja, a literatura apresenta linhas marcantes da vida do povo e de seus conhecimentos, hábitos e costumes, indignações, em qualquer época e situação, os textos sempre trazem para os seus leitores tais experiências, seja ele social, nacional ou cultural. (ALMEIDA, 2014).

O ensino da literatura se apoia na premissa de que a forma como o professor trabalha e conduz as atividades de interpretação em sala de aula será definidora para o papel da literatura na vida do leitor. Por isso não podemos fixar graus e valores a leitura das obras, mas sim dar oportunidade à apreciação particular do leitor de modo que a leitura de uma obra literária não seja fixada, pois cada leitura será diferente quando se tratar de leitores diferentes que possuem conhecimentos variados advindos do patrimônio cultural do grupo social em que está inserido. (SILVA, 2013, p.17)

Ensinar literatura requer do professor desenvolvimentos necessários para uma boa atuação na área, pois não é só ter a vocação, deve-se ser conhecedor e estar sempre em evolução na questão de aperfeiçoamento do conhecimento literário, nesse mesmo sentido que é preciso que o professor seja um leitor frequente, possuir dos mais variados procedimentos e habilidades, aos quais tornem satisfatórios para um melhor desenvolvimento no aprendizado dos alunos como leitores literários, concretizando um ensino de literatura que se sustenta na maneira mais favorável e possível para que o professor possa trabalhar as atividades em sala de aula, pois o conhecimento literário se faz de maneira diversificada para cada leitor, sabendo que cada um teve uma experiência diferente com variados textos, em diferentes momentos em sua vida. Porque ensinar literatura vai muito além de competência e técnica, é importante que o professor seja leitor assíduo, pois a falta de leitura ocasionara problemas para fazer um trabalho satisfatório, nos aspectos mais relevantes para isso, saber a melhor maneira de se abordar os textos literários, e qual metodologia usada e eficaz para o desenvolvimento, e resultado de desempenho sejam satisfatórios.

É importante que as práticas pedagógicas procurem resgatar, mediante o planejamento das tarefas e durante a interação em sala de aula, a possibilidade de leitura converte-se em construção de sentidos. [...] deve ter sempre uma finalidade reconhecível e compatível [...] a leitura torna-se significativa, pois, de alguma forma retoma as situações sociais nas quais o texto encontra suas funções. (SIMÕES, 2012, p.47)

O autor nos mostra que o processo de leitura literária na escola deve colaborar de modo dinâmico, e para que esse processo de produção de sentidos do texto aconteça, e para se ter uma maior interação entre leitor e texto literário, é preciso que os professores busquem de diversas maneiras de atrair a atenção dos alunos em sala de aula, assim o professor de literatura necessita ensinar com a finalidade significativa de fazer com que a leitura literária traga as motivações necessárias, através da interação, para que os alunos possam ser capazes de tornarem-se leitores críticos e criativos, e tomar atitudes em suas decisões diante das circunstâncias socialmente vivenciadas do dia a dia.

É importante, então, que as atividades globais de compreensão do texto sejam facilitadas pelo estabelecimento claro de propósito de leitura na tarefa apresentada pelo professor. Ou seja, nunca vamos apresentar textos aos alunos e simplesmente dizer que leiam: [...]. Essa finalidade precisa ser construída. (SIMÕES, 2012, p.150)

Simões traz discussões acerca das dificuldades encontradas em ensinar literatura, pois não se trata de apenas levar o texto para os alunos, mas de mostrar a verdadeira compreensão do texto, é necessário que possamos buscar modos apropriados para que nossos alunos estejam aptos para conhecer as finalidades do texto, pois sabemos que os alunos não leem, e isso requer que os mesmos sejam motivados, precisando buscar meios para que consigam estabelecer apreciação e interação com leitura literária.

O maior objetivo do trabalho com a literatura na escola é a formação de leitores competentes e críticos e, para isso, o professor precisa estar instrumentalizado, tanto nas teorias quanto nas práticas diárias de sala de aula. (ULBRA, 2009, p.18)

Nesse contexto a ULBRA, diz que a principal finalidade de fazer um trabalho satisfatório com a literatura é de que os leitores literários sejam capazes de se tornarem críticos, e propiciem suas próprias decisões de entendimento, e que o professor esteja preparado para os ensinamentos teóricos e práticos em sala de aula, em que o mesmo use a criatividade para trazer as aulas novas propostas de ensino, e possibilite ao aluno maior interesse nas aulas de literatura.

A literatura ajuda ao homem a entender seus sentimentos e proporciona a expressividade pela arte, nota-se desta forma, que se é algo proveitoso e de caráter educativo, deve ser contemplado na escola e em outros espaços sociais que proporcionam educação e cultura. (NOBERTO, 2011 p.01).

A Literatura exerce um papel no desenvolvimento social, cultural e intelectual do homem, pois exerce uma função de humanizar a sociedade, onde a mesma fornece ao aluno um amplo alcance na relação com o mundo, fornecendo através das produções ficcionais, muitas vezes, as respostas para questões a qual dizem respeito à vida em sociedade, e que é permitida através da aproximação dos textos com os leitores.

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como outros podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e ficção. (COSSON, 2009, p.17)

Conforme Cosson, podemos estabelecer uma relação com o mundo, através dos textos literários, a qual se amplia numa variedade de conhecimento sobre as vivências da vida, seja real ou imaginária encontrados nos textos, e isso faz com que ganhamos ainda mais experiências para lidar com a nossa própria vida, através do outro, e de suas experiências, mas sem tirar a nossa identidade própria, e que cada ser possui, porque o que exatamente se deseja viver, outras histórias e situações, em diferentes lugares e mundo, e isso a literatura nos dá essa oportunidade, mesmo esse sendo apenas no imaginário através dos textos.

O efeito de aproximação que o texto literário traz é o produto de sua inserção profunda em uma sociedade, é resultado do diálogo que ele nos permite manter com o mundo e como outros, embora essa experiência possa parecer única para nós em determinadas situações, sua unicidade reside mais no que levamos ao texto do que ele nos oferece. (COSSON, 2009, p.28)

O autor ainda nos mostra que o texto literário cumpre um papel social, de amparar e levar a compreensão de si mesmos, e do mundo que nos cerca, através de uma simples leitura das obras literárias, as quais trazem ao leitor descobertas que fazem com que sejam despertados desejos e anseios, e assim apresentar múltiplas melhorias ao aluno, como abrir pontes para novas descobertas, posicionamentos intelectuais e críticos, e assim desenvolver uma visão de mundo.

A literatura traz em seus estilos um caráter de investigação e vincula a um estudo historicista, é um estudo que se mostra, há bastante tempo, uma precedência sob uma perspectiva histórica, no que diz respeito ao estudo da literatura brasileira, compondo assim a nossa literatura, com nossa herança cultural e histórica, na tentativa de organizar a produção literária no tempo de historiar a literatura, e destacar as relações entre obras literárias e momento histórico de produção. (ULBRA, 2009).

[...] a retomada de elementos históricos e o conhecimento sobre o sistema literário estão submetidos à centralidade da leitura do texto literário, como experiência estética e como modo específico de conhecimento de si, tanto como ponto de vista subjetivo, como no ponto de vista de pertencimento a uma história, cultural e nacional. (SIMÕES, 2012, p.48)

O Simões nos coloca que o estudo dos textos literários, traz em suas atividades, não só o de aprender os conteúdos, mais o de dar oportunidades de desenvolvimento social e cultural do indivíduo, estruturando assim um conhecimento de mundo, deixa o leitor cada vez mais instruído a desenvolver sua capacidade de ampliar habilidades, reflexão, dúvida, e o senso crítico, pois a literatura excita os alunos à capacidade de argumentação, distribuindo assim uma determinada ação sobre a realidade do mundo real com o literário através da sua atuação aos problemas relativos à vida.

A obra literária não é um acontecimento que ficou no passado, ela dialoga com a cultura produz novos objetos e estes alteram a tradição, impõe-lhe uma leitura diferente, assim como a tradição fornece elementos para a compreensão do contemporâneo. (SOUZA, 2012, p.07)

Para Souza é por meio da obra literária que o aluno se constitui como cidadão, porque se permite adquirir um caráter crítico em relação ao mundo, pelo fato de trazer ao leitor indagações relacionadas à própria maneira de vida, pois desenvolve um senso crítico e ajuda a melhorar a escrita, apresenta-se como condutor social não só da linguagem, mas dos valores, apropriando-se por meio da motivação, de se transformar o sujeito ativo na maneira de aprender e compreender a situação de vida em sociedade e transformando de acordo com a necessidade.

A literatura é de grande importância para a sociedade. Sua leitura é imprescindível, pois, além de ser prazerosa, contribui para o enriquecimento intelectual e cultural de cada leitor, desenvolvendo seu senso crítico e despertando-o para novas experiências [...] provoca um certo encantamento por parte de quem ler, proporciona diversão, conhecimento de mundo, sensibilidade e reflexão sobre a realidade. Esse encantamento é o reflexo dos desejos e anseios expressos como forma de demonstração dos sentimentos humanos. (NOBERTO, 2011, p. 01).

O ensino da literatura tem um valor de formação de sujeito, pois contribui exclusivamente para o aluno tornar-se cidadão e conhecedor crítico da sociedade, muitas vezes através do que vem conhecendo além dos textos lidos, uma busca de interpretações, comparações e relações com as atividades sociais e humanas, que vão confrontando ideias diretamente das gerações anteriores às de hoje.

O ensino de literatura, no ensino médio, deve desempenhar a sua função social de ajudar os alunos a compreender a si próprios, sua comunidade e o mundo em que convive, a partir de obras literárias que abram espaço para discussão e problematização de temas que lhe dizem respeito. (SILVA, 2013, p.13)

Para Silva ensinar literatura não é somente aproximar-se dos textos ou das obras, deve-se cumprir o papel social de ajudar os alunos a compreender a si próprios, sua comunidade e o mundo que o cerca, fazendo com que cumpra uma função típica social de relacionar a obra com as questões sociais de mundo, e que a partir das obras literárias se estabeleça através do ambiente uma discussão e problematização sobre temas existenciais que se relacionam com as obras e ao mundo atual. Conforme nos coloca Colomer (2007, p. 70): “A literatura, precisamente, é um dos instrumentos humanos que melhor ensina “a se perceber” [...]”.

Colomer nos mostra que a literatura não apenas nos ensina através de textos, mas cumpre um papel significativo na formação leitor, de torná-lo um cidadão conhecedor e ampliador de conhecimentos para as competências críticas, dialogando com suas próprias vivências, trazendo assim uma dimensão de questões que garantem um maior desenvolvimento de apreciação interiorizado na sua própria formação de cidadão, e para o seu melhor desempenho na sociedade, desenvolvendo assim várias maneiras nos níveis de organização para uma boa formação do aluno e também para que o professor estabeleça um trabalho satisfatório, que busque alternativas para que os alunos reflitam sobre a própria identidade e entendam a importância de se estudar para desenvolver-se como cidadão.

O segredo maior da literatura é justamente o envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavras. O conhecimento de como esse mundo é articulado, como ele age sobre nós, não eliminará seu poder, antes o fortalecerá porque estará apoiado ao conhecimento que ilumina e não na escuridão da ignorância. (COSSON, 2009, p.27)

Para o autor, a literatura tem uma grande importância no desenvolvimento intelectual do cidadão, pois, através dos textos lidos sua capacidade cresce e se integra ao nível maior de potencialidades, estabelecendo um sentido integral com texto, não só de conhecer as palavras, mas de articular-se no processo individual e também social.

[...] a leitura literária passa a ser concebida como uma prática social que remete a outros textos, outras leituras, uma atividade mental complexa em que o leitor utiliza diversas estratégias baseadas no seu conhecimento linguístico, sociocultural e enciclopédico. (INSENSEE, 2004, p.28)

Insensee expressa, nesse contexto, que a leitura literária como prática social conduz o aluno a buscar fontes variadas, de textos lidos anteriormente, tendo como embasamento conhecimentos linguísticos socioculturais entre outros que possam fortalecer, pois o conhecimento nunca está sozinho, todo conhecimento está interligado a outro, e não tem fim, “uma prática social que remete a outros textos e outras leituras”. Kleiman (2004, p.10, *Apud* FIRAK, 2003, p.02).

[...] cada momento da leitura representa uma dialética entre um futuro horizonte que foi anteriormente estabelecido e satisfeito, mas que se esvazia continuamente; desse modo, o ponto de vista em movimento do leitor não cessa de abrir dois horizontes, um já estabelecido e outro a estabelecer. Esse processo é necessário porque, como vimos, somos incapazes de captar um texto num só momento”. (INSENSEE, 2004, p.30).

Nesse mesmo sentido, a autora nos remete a compreender que nenhum conhecimento é construído sozinho, e não surge do nada, mas que cada conhecimento se desfaz e se reconstrói de acordo com novas buscas e novos saberes adquiridos. Assim é indispensável que a literatura seja inserida na vida do ser humano desde os primeiros anos de vida, se solidifique em outros anos,

principalmente no ensino médio, pois é nesse momento que o aluno passa a construir o senso crítico o gosto pela leitura, e nesse momento que cabe o professor a tarefa de ensinar, incentivar, e instruir a busca na maneira de trabalhar a literatura diversificada de maneiras a trabalhar a literatura em sala de aula, utilizando não somente os livros didáticos, mas também a obra em questão, e não menos importante o uso das tecnologias.

Em virtude do que foi mencionado nesse capítulo, o ensino da literatura deve ser um momento que traga prazer para o aluno, de modo que possam ser encontradas as suas capacidades e conhecimentos, permitindo assim contribuir para sua formação, e se tornar um ser crítico, criativo que seja capaz de construir sua própria história e por isso que buscaremos entender no próximo capítulo, na utilização do livro didático para leitor literário do ensino médio.

De acordo com Silva (2011), o livro Didático foi inserido no ensino médio no ano de 2004, na rede pública de ensino para a disciplina de Língua Portuguesa, por meio do programa Nacional do Livro Didático - PNLDEM, que está ligada com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, os mesmos foram mandados para as escolas, para proporcionar aos professores um auxílio nos trajetos para o melhoramento da prática pedagógica.

O Livro Didático (LD) ainda é considerado um instrumento tradicional e de fácil acesso, é difícil determinar qual papel é exercido, ou o que precisaria para se cumprir em seus conteúdos, para torná-lo um instrumento eficaz em seu emprego, ou seja, um elemento que se torna de grande importância às condições necessárias, e de suas utilizações, o fato é que a maior parte das escolas faz do livro didático uma das únicas ferramentas de apoio para o professor, servindo como fonte de estudo para os alunos.

Não se trata de condenar o uso do livro didático ou considerá-lo sem utilidade partir de agora. Sabemos que em muitos casos, é o único livro presente na vida dos estudantes. A questão é: ainda que esse recurso facilite o dia a dia na sala de aula e oriente quanto aos assuntos do currículo escolar, ele não se propõe a ser um material pleno, completo e sempre demandará outras pesquisas e outras leituras. (LOIS, 2010, p.20).

Segundo Lois não podemos ver o livro como algo sem proveito, pois de alguma forma o mesmo terá um espaço na escola, independente desse livro não ser

o suficiente no aprofundamento dos conteúdos, pois os mesmos precisaram de outros materiais complementares, para auxiliar nos estudos, nas indagações e leituras, mas nem sempre isso acontece, porque muitas vezes o livro didático passa a ser o único material disponível que as escolas disponibilizam.

O livro didático deve ser explorado em seus diversos conteúdos, dando importância para o melhor desenvolvimento intelectual dos alunos, criando oportunidades de aprendizado, sabendo que não é tarefa fácil conduzi-lo da melhor forma, mas é possível, de maneira que essa ferramenta de estudo seja utilizada de um modo mais dinâmico, que possibilite o entendimento e o aprendizado do alunado, estabelecendo leitura e interpretações de acordo com a postura do professor.

Dessa forma é preciso que o professor busque ampliar o conhecimento dos alunos não somente em termos de quantidade de informações, mas na qualidade de estimular à leitura de obras literárias através do livro didático, ou até mesmo no próprio livro de literatura, sabendo que esse é passo muito importante para o desenvolvimento intelectual do aluno, além de engajar os alunos em outros mundos, de possibilitar o acesso à criatividade a partir da leitura. É essencial permitir o acesso dos alunos conhecer os textos das obras literárias, mesmo sendo apenas no livro didático, ainda que resumidas, pois esse é o ponto de partida para desenvolver o gosto pela leitura.

A literatura deve visar à formação de um leitor crítico, consciente e capaz de criar seu próprio significado, dando-lhe autonomia para criar e recriar seu próprio pensamento, pois a leitura é o processo pelo qual o leitor realiza um trabalho ativo de interação, compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que se sabe sobre linguagem. Para tal procedimento existem características fundamentais no processo de leitura de uma obra literária que o leitor tem que se habilitar para monitorar a qualidade da compreensão do que está lendo, mas para isso o leitor precisa receber subsídios adequados para se tornar um bom leitor, ou seja, aquele que é capaz de refletir perante as marcas deixadas pelo autor junto dos conhecimentos prévios socialmente adquiridos. (SILVA, 2013, p.18)

Nesse sentido é de fundamental importância que o ser humano tenha o desejo e a necessidade de conhecer a si e o mundo em que vive, e para que isso aconteça, umas das maneiras encontradas para esse fim é através das leituras

literárias, pois a mesma traz grandes benefícios para o desenvolvimento intelectual e social, sendo assim a leitura que lemos é a consequência de tudo que somos, e interiorizamos, pois tudo que nos constituímos de alguma maneira é refletida nas leituras que fazemos, porque até mesmo nas tarefas diárias precisamos da leitura para viver inseridos em sociedade. Como nos coloca Silva (2013, p.08):

Há bastante tempo vem se falando sobre a importância da leitura no desenvolvimento do aluno como cidadão e vários documentos têm sido criados objetivando estimular a formação do aluno leitor. Refletindo sobre o papel da leitura na escola e a importância da formação do aluno como leitor, entendemos que o professor precisa condescender com essa formação, buscando estimular a capacidade do discente de interagir com o conhecimento de forma autônoma. (SILVA, 2013, p.08)

De acordo com a autora, a leitura tem papel essencial na vida das pessoas, pois auxilia e dá respostas a questionamentos sobre a vida, permitindo ter uma compreensão acerca de muitas das nossas atitudes, e isso traz certa preocupação com o desenvolvimento do aluno em sala de aula como leitor, isso se dá porque a escola tem um papel fundamental em fazer com que o aluno se torne leitor crítico, e construa seus próprios posicionamentos argumentativos, as quais proporcionam a autonomia e o desenvolve como cidadão conhecedor ativo na sociedade.

Os indivíduos buscam sempre compreender o mundo, caótico e sem ordenação, construindo para isso uma leitura do mundo, a fim de impor uma organização sob essa realidade multifacetada. A leitura surge, nesse sentido, como um meio de compreensão e sistematização do caos da realidade. Ela é intermediadora entre o real e os indivíduos, usando para isso a linguagem. (VIEIRA E RODRIGUES, 2014, p.07).

Para os autores, a leitura surge para que o sujeito se compreenda e inclua-se no mundo em que vive, ou seja, seja capaz de se estabelecer em sociedade com cidadãos dignos, competentes e críticos, mesmo esse sendo um mundo com a situação caótica da realidade, porque é nesse sentido que os textos literários vão causando aos leitores as verdadeiras características de legitimidade com a vida, e levando as emoções no processo contínuo de desenvolvimento, em que esses alunos vão adquirindo as informações da vida, através de textos lidos, e nesses

conhecimentos que vão se constituindo através de muita leitura, e isso faz com que o aluno crie uma relação do texto com o próprio contexto sócio histórico de sua própria vida.

Para formar leitores, deve-se pensar em gosto, em desfrutar o prazer de algo, dar oportunidade e incentivá-los, saber o que realmente quer ler, não só por meio do livro didático que isso deve acontecer, até porque esse traz partes resumidas da obra, o texto literário deve ser incluído por completo, assim será o ponto de partida para formação do leitor.

Não há como aprender literatura sem que tenhamos um gostinho do gosto, sem a experimentação direta dos textos vá permitindo a construção de um conhecimento sobre diferentes registros de leitura [...]. (SIMÕES, 2013, p. 45).

Para Simões não tem como aprender a literatura, sem antes ter tido algum contato com o texto, tendo essa aproximação direta, mostra-nos aquilo que muitas vezes não percebemos ou que não queremos perceber de outros textos já lidos. Durante toda a nossa vida como leitores, guardamos na memória pequenos fragmentos absorvidos de cada texto lido, seja na escola ou não, isso se chama conhecimento de mundo a qual vai se ampliando de acordo com a quantidade de livros que lemos.

É de extrema importância que o livro didático seja um material de estudo que envolva os alunos ao conhecimento, que apresente características didático-pedagógicas, e estabeleçam conhecimentos teóricos e práticos, que os seus conteúdos se adequem às situações da escola e do desenvolvimento do aluno em diferentes saberes, que sirva não só de instrumento integrante, mas de reflexão para cada categoria indicada.

O professor não deve abrir mão de sua capacidade de análise, avaliação e utilização das experiências e necessidades dos alunos em função do livro didático. O uso do livro didático deve estar inserido no planejamento global de ensino, no qual seu uso deve se constituir em mais um recurso junto a outras estratégias de ensino. (POCHO, 2014, p.46)

É pertinente que o professor busque sempre outras fontes de ensino para consolidar a qualidade do conteúdo a ser trabalhado em sala de aula, pois o livro sozinho poderá não ser suficiente, ele apenas servirá de apoio como base para a leitura.

Através da sua própria leitura crítica, o professor deve separar aquilo que facilita o trabalho daquilo que o limita. Caminhar com as perguntas do estudante e perceber o quanto é necessário ir a outras fontes [...]. Pesquisar. Percorrer trilhas que os autores do livro didático não o fizeram [...]. Multiplicar ideias e, acima de tudo, ampliar leituras. (LOIS, 2010, p.20).

De acordo com Lois o professor não pode afastar os conteúdos proposto no livro, mas pode encontrar outros métodos para deixar as aulas mais produtivas e criativas, e também fazer com que os alunos falem dos conteúdos, opinem, critiquem sobre os assuntos decorrentes, e assim tentar alcançar os resultados necessários, para manter a interação do aluno com o texto, em que o professor seja o incentivador no estudo através das diferentes fontes de pesquisas e estudo.

O livro didático deve servir como um apoio para assuntos abordados em questão, pois o mesmo deve transmitir conhecimento, mesmo esse não sendo tão completo, e muitas vezes por não estabelecer a função real ao que se pretende, mas por muitas vezes não sendo esse suficiente e adequado para reforçar as carências que os alunos possuem, ou seja, é importante e necessário que se trabalhe com um livro a qual se adeque com a realidade da escola, para assim garantir o que se quer como resultado satisfatório.

O papel do livro didático na prática docente está voltado ao apoio à transmissão de conhecimento, as tarefas realizadas em sala de aula, bem como ao reforço de informações que o aluno precisa, no momento em que está executando essas tarefas fora do ambiente escolar, principalmente em casa [...] O papel do livro didático na prática docente deve ir muito além de um instrumento para responder exercícios. Ele deve reproduzir o discurso do professor e está adequado à realidade sócio interativa em que ocorre o ensino e aprendizagem. (SILVA, 2011, p.48)

Segundo Silva o livro didático, é necessário, pois além de servir como base nos cumprimentos das tarefas propostas, servirá de apoio, e ajudará a auxiliar na

fixação do entendimento dos conteúdos. Mesmo sabendo que o livro didático não seja o único material utilizado pelo professor, pois apesar de que os professores utilizam outros recursos, o livro terá sempre seu espaço na escola, com a função determinante de levar ao aluno maneiras de fazer as pesquisas sobre o assunto proposto.

Os livros didáticos que circulam nas escolas trazem em sua construção, um ensino da literatura que não dá prioridade à literatura, por não trazer em suas particularidades necessárias sobre as obras, um ensino literário despertado para o conhecimento, através de outras matérias que iram auxiliar para melhorar ainda mais a leitura dialógica, e destacando-o para os valores que as histórias da literatura para serem apreciadas, nos mais diversos conhecimentos de autenticidades das leituras de textos, permitindo assim o processo de ensino que favorece a memorização, pois a maneira como os livros didáticos expõem as obras literárias, muitas vezes são fragmentadas, e descontextualizadas, e isso impede a influência mútua entre leitor texto e vice-versa, e essa leitura resumida desmotiva os alunos a lerem a obra por completo e essa prática de ler resumo pode enfraquecer o gosto pela leitura.

[...] a literatura no ensino médio resume-se a seguir de maneira descuidada o livro didático, seja ele indicado ou não pelo professor ao aluno. São aulas essencialmente informativas nas quais abundam dados dos autores, características de escolas e obras, em uma organização tão impecável quanto incompreensível aos alunos. Raras são as oportunidades de leitura de um texto integral, e, quando isso acontece, segue-se o roteiro do ensino fundamental, com preferência para o resumo e os debates, sendo que esses são comentários assistemáticos sobre o texto chegando até a extrapolar para discutir situações tematicamente relacionadas. (COSSON, 2009, p.22)

Para Cosson o estudo com o livro didático é trabalhado de modo substancial, pois não encontramos a obra completa, apenas informações sobre obra e o seu autor, de uma forma simplificada, mas sempre válida, as explicações contidas nos manuais são insuficientes, isso faz com que o aluno não aprecie intensamente a obra em questão, e isso traz prejuízo para uma melhor compreensão do material exposto, além de privar o leitor da obra original. A literatura no livro didático, do ensino médio, aborda diversas temáticas de grande relevância para a história

literária, a qual apresenta em seu contexto autores e suas principais obras, também abordam os períodos que marcam a nossa literatura e que teve grande contribuição para as mudanças da sociedade no decorrer dos anos até os dias atuais.

[...] quando se observa nos livros didáticos a introdução aos estilos de época por meio de uma síntese histórica que denominam de contexto. Por vezes, reconhecendo-se a distância entre esse contexto e o texto, buscou-se estabelecer uma relação que abarque a produção literária e a história do período por meio das ideias. (COSSON, 2009, p.85)

O que Cosson nos diz é que o livro didático apresenta um recorte nos textos, sendo esses fragmentados e incompletos, limitando-se apenas a uma síntese contextualizada dos conteúdos, a qual o livro didático não será suficiente para o aluno se aprofundar ao assunto.

A melhor maneira de mudar essa situação consiste em o professor, após o uso do livro didático, apresentar a própria obra cogitada, incentivar a leitura da obra por completo para um melhor progresso de produtividade sobre a aula, e, sobretudo prepara-se para ensinar de forma sólida e eficiente as especificidades existentes entre leitura e literatura, adequando-a da melhor forma o trabalho em sala de aula dos textos, sem tornar as aulas monótonas e desinteressantes, pelo fato dos alunos terem dificuldades de interpretar textos, e a interação não acontecer, e isso dificulta a metodologia do professor, que ao longo do tempo apropriar-se de novos métodos de ensino, e para estabelecer uma relação de interação com a turma, e transformá-los em sujeitos críticos, e se tornarem conhecedores, ampliadores dos conhecimentos.

É de extrema importância que as várias informações contidas no livro sobre os autores, obras, períodos literários, entre muitos outros estudos, seja feita através dos textos da leitura literária, para que os alunos possam se constituir como leitores críticos, e não só assimilar as informações, mas de abarcar um momento de apropriação com texto, proporcionando possibilidades de aprendizagem e conhecimento. Tendo em vista que ler literatura traz experiências de leitura e de vida, e quanto mais leituras, mais possibilidades de entender o mundo e a sociedade, fazendo com que o leitor produza um significado para a sua própria realidade.

O aluno que lê tende a desenvolver seu senso crítico e melhorar sua escrita. Para tanto, devemos incentivar o aluno para a visão e o uso da literatura como algo bom, natural, fácil e prazeroso. Sendo assim, faz-se imprescindível que o convívio com os livros extrapole o desenvolvimento dos conteúdos sistemáticos aplicados pela escola e que a literatura passe a ser procurada de forma espontânea sem a necessidade de ser uma leitura obrigatória, mas do próprio interesse do indivíduo frente suas dúvidas e vontade própria de se aventurar nas páginas do que para ele é um bom livro de literatura. Logo se torna necessário que o papel da literatura como disciplina seja repensado de modo a privilegiar o desenvolvimento da autonomia que cada sujeito tem para mobilizar suas próprias potencialidades e ampliar suas capacidades cognitivas a um nível superior de conhecimento. (SILVA, 2013 p.17)

A autora revela que o estudo da literatura é um momento que se permite construir um sentido rico e espontâneo de possibilidades na construção do conhecimento crítico do aluno, quando desenvolvida através da leitura, o despertar, e o gosto da leitura devem ser um momento sem exigências, ou seja, deve acontecer naturalmente por parte do aluno, a literatura não se deve pensar na leitura presa, que seja livre para que o aluno sinta naturalmente esse gosto de se aventurar no texto e despertar o interesse do aluno de apreciar, interagir com a diversidade de saberes.

Portanto, é necessário que a utilização do livro didático seja não só de auxiliar no interesse para com a leitura da obra, mas que sirva como ensino-aprendizagem, sendo esse como um apontador na abertura do texto literário na escola, tendo ele como fonte introdução, ou seja inicia e dar oportunidades aos alunos um contato inicial com obras literárias, mas não o aprofundamento na leitura, em sua totalidade, de tais obras deve ser incentivado pelo professor.

Sendo assim é de extrema importância, mas não necessariamente indispensável à utilização do livro didático, pois o mesmo é um facilitador para o ensino de literatura, mas não que seja aprofundador dos conteúdos, mas uma maneira de fonte do conhecimento, ao que vai se incorporando aos livros literários, trazendo em seus conteúdos para uma forma de incentivo aos alunos a conhecer as obras, para então ter uma visão do conhecimento crítico e ao senso crítico e criativo, acerca da leitura da obra, e isso tornara essa ferramentas fundamental se for usada de forma a estabelecer a real função para o desenvolvimento do ensino em sala de

aula, e agora vamos perceber no próximo capítulo a importância de estudar a Literatura Brasileira Contemporânea.

#### **4. A IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR A LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA**

A literatura brasileira contemporânea incide num período bastante marcante, surgida pela vontade de registrar um cenário novo, o que era modificado a cada situação que se vivencia, e que pode ser contada nas novas situações existenciais da sociedade, dita como forma de expressão artística, uma literatura que está sempre buscando acompanhar as modificações sociais e políticas ocorridas no país, onde traz consigo características da época que é produzida de acordo com o tempo. (DALCASTANGNÉ, 2012)

A partir desse conhecimento acerca das características da literatura contemporânea podemos constatar a sua importância no ensino, às infinitudes de direções que temos para inserir para a instrução do ensino médio, que nos leva a constatar como tão vasto é esse estudo, as quais podem observar que essa literatura moderna tem uma linguagem mais próxima dos alunos e assim trazer para eles mais apreciação dos conteúdos, por se tratar das falas dos dias atuais, que vai facilitando assim o interesse, as quais melhor adquiram o conhecimento expresso no contexto da história contada, ou lida.

Podemos perceber que esse momento se pede liberdade em que se acentua o desenvolvimento tecnológico e industrial, ocorrido nessa ocasião de crises sociais e políticas, em que os escritores mostram a realidade do nosso país, numa veracidade dos acontecimentos existenciais, em que engloba as inovações nas produções literárias trazendo as falas da sociedade através das artes, a qual é concentrada num conjunto de diferentes meios das construções literárias, tornando-se uma variedade de intenções que são inovadoras para esse período, e que são focalizadas através da vida urbana, de características com violência, questões sociais e políticas, e isso percebemos na fala de Justino (2007, p.26) “É nessa tensão que pode ser situada a questão de violência e da luta por cidadania, que transformam a literatura num lugar de contestação da ordem vigente e num espaço alternativo de reivindicação de direitos.” Em que essas tendenciosos acontecimentos se relacionam a maneira de como as coisas vão acontecendo, e através da crítica literária, que os escritores encontram um jeito de exigir os direitos, e lutar por eles, isso se faz através da literatura, da música, e pintura, ou seja, acontecem vários

fatos que marcam esse momento de maneira geral em todas as artes contemporâneas, apontado de tempos difíceis, mais de uma intensa produção artística, adversidades políticas, e de censura, que se consolida para a produção cultural brasileira, tornando as tendências mais fortes e atuantes, num processo de aumento dos mais variados escritores a buscando retratar a realidade do povo brasileiro.

A diversidade da produção literária atual se dá pela entrada em cena de novos atores sociais, novos escreventes que, embora fazendo uso de uma larga gama de formas de escrita, demarcam com clareza um espaço de pertença, muitas vezes por razões da natureza política e estratégica de luta e justiça social. (JUSTINO, 2007, p.13)

Percebe-se que o autor quer revelar que a literatura moderna quer chamar atenção por estar inserida num contexto de ideologias, engajada no anseio de fazer a mudança através do que se vivencia, delimitando um espaço próprio na produção, buscando novas formas de expressão e uma ruptura com os valores tradicionais, e também baseados na importância de que a literatura contemporânea tem em estabelecer uma relação com o mundo atual.

Muito além de estilos ou escolhas repertoriais, o que está em jogo é a possibilidade de dizer sobre se e sobre o mundo, de se fazer dentro dele. Hoje, cada vez mais autores críticos se movimentam na cena literária em busca de espaço – e de poder, poder de falar com legitimidade ou de legitimar aquele que fala. Daí os ruídos e o desconforto causado pela presença de novas vozes, vozes "não autorizadas"; ou ainda, pelo debate especificidade do literário, em relação a outros modos do discurso, e das questões éticas suscitadas por esta especificidade. (DALCASTANGNÉ, 2012, p.07)

Nesse posicionamento que a autora nos remete de que as questões sociais vividas são expostas na literatura contemporânea como forma de protesto, sabendo que cada época traz consigo marcas dos acontecimentos existentes no contexto da história, através de autores que expressão sentimentos de liberdade presas em seus íntimo, desse modo, essa literatura causa no leitor impacto que abordam temas que mostram os acontecimentos da luta vivenciada atualmente, mostrando os conflitos e expondo como forma de liberdade.

Literatura contemporânea não seria assim um espelho do mundo atual, mas uma espécie de olhar sob o obscuro da realidade atual, ou melhor, realidades. Há a necessidade de lidar com o presente, mas a dificuldade de capturá-lo leva a um distanciamento. (VIEIRA E RODRIGUES, 2014, p.04)

Os autores nos mostram que essa literatura é refletida na compreensão das novas vozes sociais para uma realidade, sejam de lado aliando as táticas originárias através das linguagens artísticas ou discutidos através dos meios de comunicação de massa, isso porque se consolida e prolonga em uma literatura mais reproduzida e expressivamente da nossa nacionalidade numa respectiva realidade. Uma literatura retratada de uma maneira em que os espaços são exibidos bem mais reais, com o desejo de mostrar a verdadeira história do país, expressada de jeito que muitas das vezes a maioria não enxerga, ou pelo menos finge que não vê, mais mesmo assim ela é mostrada intencionalmente por meio dessa identidade nacional do fato vivido pelo povo do Brasil.

[...] a literatura brasileira tem vivido, nas últimas décadas, sob o signo da multiplicidade, seja no campo político, social ou artístico. No que se refere ao espaço artístico, a contemporaneidade presencia fortes mudanças que envolvem atitudes variadas e multifacetadas, procedimentos de vanguarda, posicionamentos divergentes e aproximação das culturas erudita e popular. Em todas essas mudanças o que é certo é que há, sem dúvida, traços da pós-modernidade. Justifica-se, então, falarmos em Pós-modernismo na literatura e na cultura brasileira. (ARRUDA, 2012, p.227)

A literatura contemporânea é um estudo baseado no que estamos vivenciando no mundo atual, uma transição de acontecimentos de diferentes maneiras, seja em um determinado lugar, ou situação, é um conjunto das transformações, da rapidez de descobertas, que vai se organizando de uma maneira cada vez mais contínua e intensa, numa velocidade constante, que vai trazendo uma inovação cada vez mais para o desenvolvimento cultural, social e também nas artes.

É difícil pensar a literatura brasileira contemporânea sem movimentar um conjunto de problemas, que pode parecer apaziguado, mas que se revelam em toda a sua extensão cada vez que algo sai de seu lugar. Isso porque todo espaço é um espaço em disputa, seja ele inscrito no mapa social, ou constituído numa narrativa. (DALCASTANGNE, 2012, p.07)

O autor nos mostra que não é fácil perceber a literatura brasileira contemporânea, sem encontrar os enigmas que aparecem aplacados em toda influência do ambiente, porque todo lugar é um espaço e tem suas contestações seja ele no meio social ou organizado na história de um povo, o uso de textos dessa temática é encontrado através de uma linguagem mais perto da realidade. De acordo com a autora DALCASTANGNE (2010), vê a literatura como uma maneira capaz de apresentar através de suas leituras e artes, os acontecimentos da realidade, em que muitas das ocasiões podem estar sendo retratada a do momento real vivido, da nossa história, e muitas vezes descritas como meio de criticar e rejeitar ações a quais a sociedade não concorda.

A literatura contemporânea é importante de ser estudado, pelo fato de sua linguagem ser evidenciada de maneira transformadora, pois passa a ser conduzida em decorrências aos fatos ocorridos na sociedade, de maneira geral, no papel de modificar alguns acontecimentos tratados como forma de mudanças na camada política, econômica, social e até mesmo tecnológica.

Se é a literatura de ficção, na sua globalidade, que se deflagra a experiência mais ampla da leitura, sua presença no âmbito do ensino provoca transformações radicais que, por isso mesmo, lhe são imprescindíveis. Além disso, ela é a condição de ensino torna-se mais satisfatória para o principal interessado [...] isto é, o aluno no modo geral. (ZILBERMAN, 1988, p.22)

Para a autora a literatura por meio da ficção traz a realidade e promove um ensino de transformações, a qual aborda assuntos do interesse dos alunos, tornando ainda mais prazeroso o espaço de aprendizagem em sala de aula, onde essa representação de ensino sobre a literatura contemporânea é acolhida de uma forma aceitável na escola, uma relação que nos remete para além de sala de aula, muitas vezes por suas próprias vivências, refletidas nos conhecimentos de mundo, que os alunos possuem, e isso são percebidas na hora da leitura literária.

[...] apesar do consenso acerca do descaso da escola sobre a literatura contemporânea [...] a grande importância do seu estudo na escola, [...], o possível laço formado entre aluno e escritor devido à proximidade temporal da produção que levaria a uma maior identificação e interesse pela leitura da obra contemporânea para, a partir daí, fomentar o interesse pela leitura literária geral. (VIEIRA e RODRIGUES, 2014, p. 10).

Os autores nos mostram o quanto é importante, que a literatura contemporânea seja mais apreciada, pelo fato de se integrar num estudo a qual suas características estarão relacionadas com os traços marcados pela época que estamos passando e vivendo, na maneira que possivelmente irá se ligar com objeto de estudo por meio dos valores sociais, culturais, econômicos e políticos da época presente.

Nesse sentido, não é preciso supor nenhuma tentativa de explicar o texto pelo contexto quando se afirma que na literatura (brasileira) contemporânea podemos encontrar narrativas que são e que se relacionam com histórias que contamos sobre nós mesmos, tanto em sentido individual quanto coletivo. Neste caso, poderíamos pensar como a literatura recente se conjuga ou se dissocia de uma série de textos que costumamos pensar como fundadores ou inventores do Brasil. (CASTRO, 2009, p.185)

Castro nos mostra que através das narrativas literárias, é evidenciado nos textos uma visão ampla das questões as quais passamos a conviver, e que é composta por uma literatura que conta histórias sobre nós, de nossas vidas, que são encenadas nos textos, uma literatura atual e diferente das outras, que tradicionalmente era apresentada, por permitir, através das posturas e perfis dos textos, mostrar a realidade do povo em sua veracidade, e isso é que os autores fazem, dão voz ao povo e liberdade para lutar por condições melhores. Isso vamos perceber no que nos mostra a autora Dalcastagné (2012, p.38), “Toda essa literatura mais marcadamente crítica está sugerindo, no final das contas, que autoridade de quem fala pelo outro tem de ser questionada, tanto em termos literários quanto sociais”.

É nessas questões que podemos perceber que através dos textos literários podemos nos conhecer, a si, e o mundo, dando possibilidades de nos perceber na

sociedade, e nos tornarmos conscientes, e avisados dos acontecimentos modernos, e dessa maneira a autora Dalcastagné (2012, p.73) nos expõe, “Mudar o mundo é tarefa grande demais para a literatura [...] pode expressar a oposição a um estado de coisas, mas se a oposição permanecer restrita às páginas [...] estará fadada ao fracasso”. Dessa maneira podemos perceber de que não adianta a literatura mostrar a nossa realidade, apenas como leitores tem que perceber o que realmente o texto nos quer passar, para que através dos mesmos, nossa história seja tratada diferente, dessa maneira a literatura tem a função de nos instruir acerca de variados temas, como a política, sociedade, direito humanos, entre outros, que nos fazem se perceber como seres pensantes e capazes de decidir nosso próprio futuro. Todas essas questões nos remetem aos problemas do mundo contemporâneo, como abuso de poder, o consumismo e entre outros fatores existenciais no mundo, e nos alertam sob o cumprimento do papel fundamental que a literatura contemporânea tem, o de transmitir os conhecimentos da cultura existencial do presente, ou seja, uma forma de denunciar os acontecimentos decorrentes da atualidade, assumindo a função de trazer para nossos alunos, através dessas informações, o desenvolvimento de leitores informados, ativos e críticos com mais atitude para lutar pelos os nossos direitos de cidadão.

[...] a literatura contemporânea, inclusive a brasileira poderia nos indicar se não a resposta [...] mostrar que andamos contando histórias diferentes sobre nós mesmos. As histórias que agora gostamos de contar não supõem [...] nem necessariamente um sentido final que de algum modo possa redimir as diferenças, desigualdades e injustiças.(CASTRO, 2009, p.186)

A literatura dos dias atuais nos traz várias informações acerca de pontos de vista contidos nas obras, ou textos de modo geral, que mostram que estamos em constante contradição, no que diz respeito sobre si e o outro, onde os fatos que sabemos não se pode chegar a uma ideia ou um pensamento finalizado, compreendendo que a literatura evolui cada vez mais de acordo com os acontecimentos que se modificam com tempo.

A literatura tem sua importância no conhecimento histórico, social e cultural, pois ajuda os alunos a compreender os textos ficcionais em comparação aos da

atualidade, ao estudar a literatura contemporânea nos damos conta de que ela nos ajuda e nos faz refletir sobre o presente de uma forma mais precisa

É muito comum, ao se falar de literatura, pensar num campo de liberdade, lugar frequentado por qualquer um que tenha algo a expressar sobre o mundo e sua experiência nele. [...] que afirmam que a literatura como espaço aberto à diversidade [...] que prescrevem como remédio para todas as mazelas sociais (da desinformação à ausência de cidadania),[...]. (DALCASTANGNE, 2012, p.191)

Nesse ponto de vista a autora trata sobre o quanto a literatura contemporânea é de grande importância para a sociedade, por compor na estrutura de texto, o lugar que vivemos como forma de percebermos o mundo e a sua volta, tais experiências que a leitura indispensavelmente contribui para o desenvolvimento intelectual e cultural do leitor literário, ampliando seu senso crítico, e leva-os a estabelecer variados conhecimentos de mundo, gerando um momento de divertimento e gosto na leitura, conhecimentos tão importantes para crescimento pessoal do aluno no papel social, ao que a influência como cidadão, tendo a literatura como fonte de conhecimento e de expressão humana, auxiliando o sujeito leitor a entender suas emoções e anseios, e proporcionando as expressividades de valores no desenvolvimento intelectual e social do aluno.

Os textos literários contemporâneos são mais próximos dos horizontes sociais e culturais do aluno do século XXI, uma literatura do tempo atual, que é expressa pelo mundo vivido, que é mais familiarizado com o universo do alunado, essa relação com a realidade histórica do país. Isso que faz ser uma literatura mais diferenciada das outras, por encontrar através da interação do aluno com o texto a relação necessária para se estabelecer com esse, a arte e o mundo. Percebemos que o texto literário muitas vezes não desperta interesse no aluno, e isso é muito preocupante, é preciso que os alunos se sintam mais motivados a sentir o gosto de ler, porque é nessa hora que eles estão necessitando de consolidar um estudo avançado na leitura, por meio de ser o último ano do ensino médio, em que fará com que essa leitura constitua uma autonomia maior, tanto no sentido individual como o social, porque é através dos estudos, que os alunos estabeleceram uma realidade diferente dos demais. Os textos literários contemporâneos provocam questões norteadoras à formação social histórica do indivíduo, pois é uma literatura que

mostra além dos problemas do país, a questão individual que cada cidadão passa em relação à vida em sociedade, e exibem muitas questões sociais e culturais, a literatura contemporânea brasileira dialoga com a nossa realidade.

Portanto analisaremos essa literatura brasileira contemporânea no livro didático, apesar de que não será tarefa fácil, mas necessário, sabendo que queremos identificar esse plano de abordagem que o livro didático, se nos remete à realidade, mas se essas questões literárias são realmente relacionadas as dos leitor literário do ensino médio nos dias atuais

## 5. ANÁLISE DA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA NO LIVRO DIDÁTICO DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

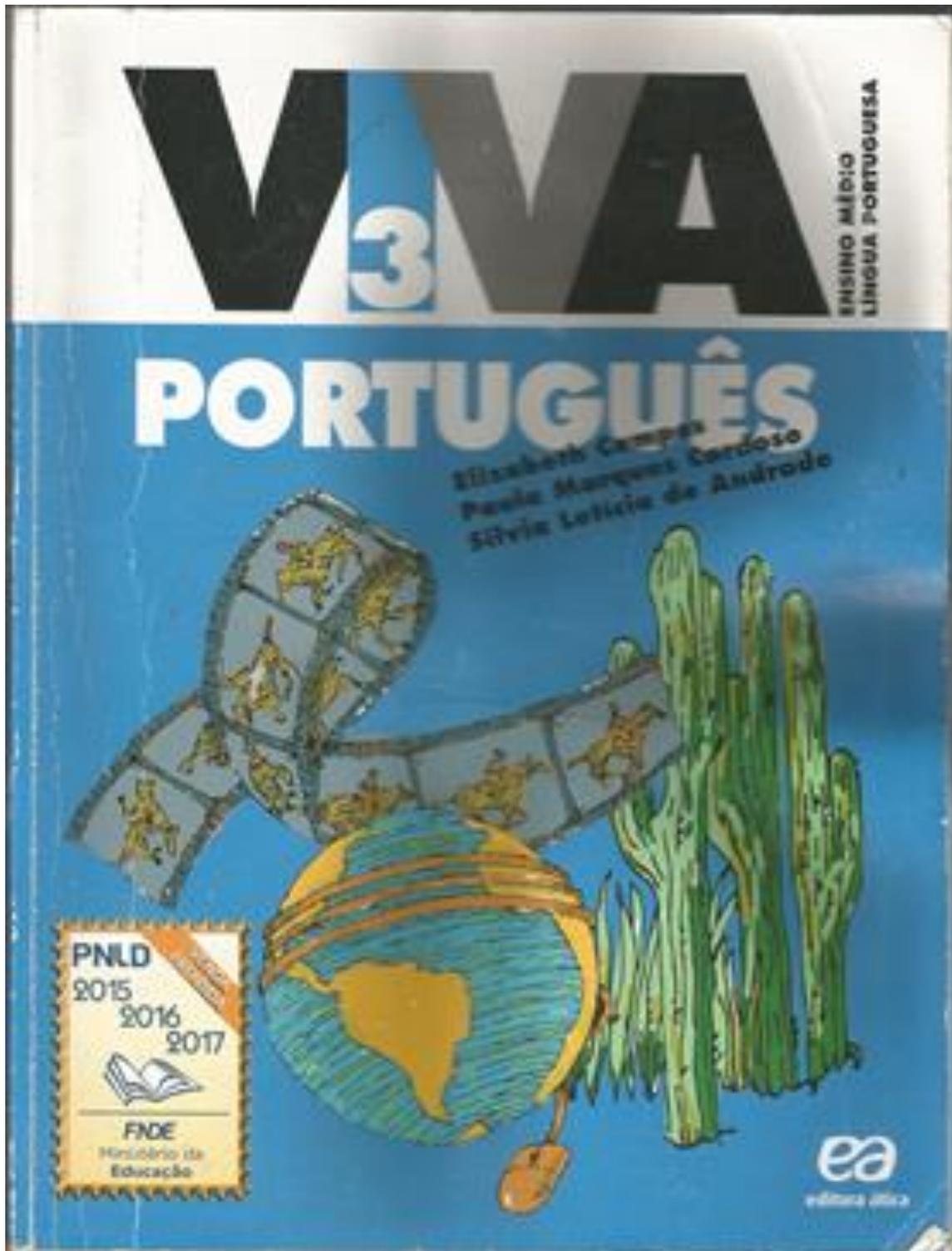
O livro analisado faz parte da coletânea VIVA PORTUGUÊS da 3ª série do Ensino Médio de Língua Portuguesa, autoras: Elizabeth Campos, Paula Marques Cardoso e Silvia Leticia de Andrade, da Editora Ática, 2013 mais propostos para os anos de 2015, 2016 e 2017, obra referente ao Programa Nacional do Livro de Didático – PNLD, que é adquirido e distribuído pelo ministério da educação, para uma escola pública do interior do Rio grande do Norte. A coleção é composta de três livros destinados para alunos do Ensino Médio, porém iremos analisar apenas o volume 3, o qual é utilizado por alunos da 3ª série do Ensino Médio, por nele está contido o assunto que nos interessa para nossa análise. Assim, o presente trabalho tem o objetivo de analisar as abordagens do livro didático sobre os capítulos sobre a literatura brasileira contemporânea, se o mesmo traz clareza em relação aos conteúdos e influenciam os alunos na leitura literária, levando em conta suas propostas de atividades, critérios de seleção e explanações dos autores e obras, os conceitos sobre a literatura, e os textos literários.

Geralmente é no Ensino Médio que o estudante brasileiro passa a ter contato pela primeira vez com o estudo sistematizado da literatura, transmitido através da apresentação de uma série de textos ou fragmentos e de autores classificados como pertencentes a um determinado período literário. A entrada dos conteúdos em sala de aula é feita por meio do livro didático [...]. (SILVA 2013, p.12)

Segundo Silva, é por meio do livro didático que o aluno do ensino médio tem um conhecimento mais claro da literatura, e é nesse sentido que a leitura literaria é tão importante para a bagagem de conhecimentos culturais e sociais dos alunos, e uma das maneiras mais empregadas à interação com os textos literários, ocorre a partir do uso dos livros didáticos, mesmo esses sendo manuais que não tragam o aprofundamento necessário dos textos e muitas vezes apenas resumos dos conteúdos.

Nesse livro didático da Língua Portuguesa foi analisada a literatura brasileira contemporânea em dois capítulos intitulados por “Literatura: Literatura brasileira contemporânea - poesia” e “Literatura: Literatura brasileira contemporânea - prosa”.

Os autores do livro didático, consideram importante que o período literário seja apresentado na intenção de apresentar uma breve síntese do contexto histórico, o qual propicie as produções literárias estudadas e, nessa seção, vamos perceber se essa sintetização do registro pretendido, consolidou os conhecimentos dados através desses conteúdos. (CAMPOS, 2013).



## HINO NACIONAL

Letra: Joaquim Osório Duque Estrada

Ouvirem do Ipiranga as margens plácidas  
De um povo heroico o brado retumbante,  
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,  
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade  
Conseguimos conquistar com braço forte,  
Em teu seio, ó liberdade,  
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,  
Idolatrada,  
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido  
De amor e de esperança à terra desce,  
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,  
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,  
És belo, és forte, impávido colosso,  
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,  
Entre outras mil,  
És tu, Brasil,  
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,  
Pátria amada,  
Brasil!

Musica: Francisco Manuel de Silva

Deitado eternamente em berço esplândido,  
Ao som do mar e à luz do céu profundo,  
Fulguras, ó Brasil, florão da América,  
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida  
Teus risinhos, lindos campos têm mais flores;  
"Nossos bosques têm mais vida",  
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Ó Pátria amada,  
Idolatrada,  
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo  
O lábaro que ostentas estrelado,  
E diga o verde-louro desta fâmula  
- Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,  
Verás que um filho teu não foge à luta,  
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,  
Entre outras mil,  
És tu, Brasil,  
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,  
Pátria amada,  
Brasil!

Este livro didático é um **bem reutilizável** da escola, e  
deve ser **devolvido em bom estado** ao final do ano  
para uso de outra pessoa no **próximo período letivo.**

(Impresão e acabamento: Abril Comunicação S.A)

Nessa perspectiva, iremos considerar o recorte que elegemos trabalhar e conhecer sobre as abordagens da literatura contemporânea nos capítulos do livro didático da língua portuguesa da 3º série do ensino médio, ao que nos remete um olhar crítico sobre as questões apresentadas nesse manual de estudo. Iremos dar

início a primeira seção sobre a literatura contemporânea a partir da unidade 5 intitulada de “pontos de vistas”, das páginas 247 a 269, e na sequência, a segunda seção da unidade 6 com o título, “ temas e cenas”, das páginas 294 a 325, buscaremos entender o que cada capítulo propõe para os alunos através dos seus conteúdos.

A descrição conceitual do capítulo que trata da literatura contemporânea está descrito da seguinte forma:

**LITERATURA: LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA - POESIA**

Leiam os três poemas a seguir e respondam a questão.

LITERATURA

# Literatura brasileira contemporânea — poesia

© Associação Brasileira de  
Escritores Brasileiros  
São Paulo, SP

## P A R A C O M E Ç A R

Leia os três poemas e seguir para responder à questão.

### Poema 1

#### Erra uma vez

Paulo Leminski

semáforo vermelho e mesmo assim  
deixa passar  
já comete duas vezes  
quatro cinco seis  
até não ser o primeiro  
que ali o erro tem vez

LEMINSKI, Paulo. *La ra ra ra ra*.  
São Paulo: Companhia, 1981.

### Poema 2

#### Onde

Aguiar Branciforte

Onde eu encontro  
lá o ruído  
de luar da cidade depois  
de recolhido  
entre toldados  
há um abajur  
uma almofada  
com espelhos  
e uma cama  
desarrumada  
o mesmo está poeireiro  
e janela fechada  
sem ninguém ali  
tanta coisa das palavras.

BRANCIORTE, Aguiar. *Canções*.  
São Paulo: Companhia, 1988.



**ATENÇÃO:** não escreva no livro. Faça as atividades no caderno.

**Poema 3**

de sol a sol  
soldado  
de sal a sal  
salgado  
de sova a sova  
sovado

de suco a suco  
sugado  
de sono a sono  
sonado  
sangrado  
de sangue a sangue

Campos de Stefano  
Desenho de editora

CAMPOS, Haroldo de. In: BOSI, Afonso. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1999.

Os poemas que você acabou de ler foram publicados a partir da década de 1960. Em sua opinião, considerando o que você já estudou até aqui, que escola literária parece mais influenciar essas composições? Por quê?

O poema a seguir foi publicado em 1963 pelo maranhense Ferreira Gullar. Observe seu caráter social e também o jeito irregular de dispor as palavras nos versos e de organizá-los nas estrofes, legado dos poetas modernistas.

**TEXTO 1**

## Homem comum

*Ferreira Gullar*

Sou um homem comum  
de carne e de memória  
de osso e esquecimento.  
Ando a pé, de ônibus, de táxi, de avião  
e a vida sopra dentro de mim  
pânico  
feito a chama de um maçarico  
e pode  
subitamente  
cessar.  
Sou como você  
feito de coisas lembradas  
e esquecidas  
rostos e  
mãos, o guarda-sol vermelho ao meio-dia  
em Pastos-Bons  
defuntas alegrias flores passarinhos  
facho de tarde luminosa  
nomes que já nem sei  
bandejas bandeiras bananeiras  
tudo  
misturado

248 UNIDADE 5 PORTOS DE VISTA

(P. 247-248)

Ilustrações: Alberto De Stefano/Arquivo da Editora.

Faz-se importante perceber que o capítulo iniciou a literatura brasileira contemporânea com a leitura e interpretação de poemas, os autores, com isso, enfatizaram o caráter de leitura e reflexão, retomando aspectos que foram tratados

em outro capítulo, mostrando, dessa forma, que o aluno esteja apto a decifrar os enigmas contidos nos poemas, através de um olhar crítico, que são os poemas de três autores diferentes, o primeiro “Erra uma vez”, de Paulo Leminski, um dos poetas de maior influência na literatura brasileira contemporânea, o segundo poema “Onde” do poeta, Régis Bonvicino, autor bastante crítico com o mundo em que vive, e o terceiro o poema de Haroldo Campos, cujo o poema não possui título, de um autor junto com o irmão e um amigo onde os mesmos idealizaram o movimento da poesia concretista no Brasil, mostrando a desconstrução dos versos nos seus poemas.

Assim cada aluno vai encontrando o modo característico dos autores em relação com cada poema exposto, isso vai se adequando de acordo com o contexto em que os próprios poemas estão inseridos, pois se trata de poemas que geram várias interpretações e isso fará com o que o professor encontre diversas maneiras de explorar os conhecimentos dos alunos através desses poemas e desses autores. Em seguida tem a seguinte pergunta no livro para os leitores: Os poemas que você acabou de ler foram publicados, a partir da década de 1960. Em sua opinião, considerando o que você estudou até aqui, que escola literária parece influenciar essas composições? Por quê? (p.248)

Observamos a relação dos poemas com os de outros já estudados, em outros capítulos, isso traz um paralelo com o novo período que está iniciando no livro, ou seja, fazendo a relação do antes e depois da literatura modernista e a contemporânea, ou seja, a influenciada por outra escola literária exercendo assim uma ligação sobre os dois movimentos literários, e isso é trazido de uma forma tão importante em relação de conceituação, visto que aparecem primeiro os poemas, mesmo antes do contexto histórico. Observamos assim nos textos apresentados no livro, por não seguir uma forma de linearidade, sendo na primeira página do capítulo os poemas, logo, nos dá a impressão de que ele está priorizando os poemas, como uma maneira da leitura de textos a ser interpretada. A biografia dos autores será trabalhada pelo livro em outra página, e isso só será exposta de acordo com cada página analisada.

A autora também nos apresenta mais outros poemas, como o texto 1, no qual foi publicado em 1963 pelo maranhense Ferreira Gullar, revelando através de uma análise crítica o caráter social que o poema exerce, e também o modo aleatório

de preparar as palavras nos versos e de estabelecer nas estrofes algumas características deixadas pelos poetas modernistas. (CAMPOS, et al, 2013)

essa lenha perfumada  
que se acende  
e me faz caminhar

Sou um homem comum  
brasileiro, maior, casado, reservista,  
e não vejo na vida, amigo,  
nenhum sentido, senão  
lutarmos juntos por um mundo melhor.

Poeta fui de rápido destino.  
Mas a poesia é rufa e não comove  
nem move o peso de arca.

Quero, por isso, falar com você,  
de homem para homem,  
apoiar-me em você  
oferecer-lhe o meu braço  
que o tempo é pouco  
e o latifúndio está aí, estendendo.

Que o tempo é pouco  
e aí estão o Chase Bank,  
a IT & T, a Bond and Share,  
a Wilson, a Hanna, a Anderson Clayton,  
e sabe-se lá quantos outros  
braços do pólen a nos sugar a vida  
e a beba.

Homem comum, igual  
a você,  
cruso a Avenida sob a pressão do imperialismo.  
A sombra do latifúndio  
mancha a paisagem,  
torna as águas do mar  
e a infância nos volta  
à boca, amarga,  
sujas de lama e de fome.

Mas somos milhões milhões de homens  
comuns  
e podemos formar uma muralha  
com nossos corpos de sonho e margaridas.

YPERBIA DALL'AR. Os melhores poemas de Ferreira Guller. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

plástico, espelho  
cristalo e fita, esse  
grupo de materiais a  
di-ferença, alguns  
relacionados com o  
plástico, que  
espelha tudo,  
"totalidade".  
Ferreira Guller  
na edição do estado  
de São Paulo.



Autoretos de João Câmara, 1961. São Paulo: Reprodução do corpo físico. Tanto a imagem, o cavaleiro Câmara também nos apresenta uma imagem de um "homem comum". De modo a corpo humano possui qual um modelo o mesmo corpo a expressão de outros dias de um homem real, mas dentro de um grupo de estancamento, um tipo novo figura nos espaços.

LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA — POESIA 249

Ilustração: Reprodução/Coleção do artista João Câmara.

(P.249)

Nesse texto, o autor mostra um poema da realidade atual, de como somos, de como a vida passa rápido e de como somos verdadeiros idealistas, de que somos todos iguais, os mesmos direitos, e reforça a luta pelos mesmos ideais, de ser brasileiros, e juntos sermos mais fortes. E isso nos é revelado na fala de Lois (2010, p.41), “A literatura traz à realidade os conteúdos que dizem respeito ao homem, ao mesmo tempo em que os transforma, potencialmente”.

Temos também ao lado do poema a ilustração de João Câmara, 1990, autor paraibano que também nos apresenta um “homem comum”, trabalha o corpo humano, preocupado em ressaltar o realismo [...] mas deixando uma ponta de estranhamento, algo na figura nos inquieta. (CAMPOS, et al, 2013, p.249)

O que podemos perceber em relação à imagem é de que através dela podemos observar a similaridade do homem comum do texto com o a da ilustração, porque além da semelhança comum que temos, buscamos também muitas coisas parecidas, mas que não podemos ver, pois a essência de cada um é individual, e é para isso que o livro traz essa imagem para que os alunos façam um entrosamento entre o texto e a figura, e isso fará com que consigam estabelecer uma ligação entre os dois de maneira a trazer à tona o próprio conhecimento de si e do mundo.

No texto 2, de Armando Freitas Filho, apresentando em sua poesia, a influência do legado construído por diversos poetas a partir da década de 1960, entre eles Ferreira Gullar, os poetas concretistas e os poetas marginais, e que conheceremos melhor nesse capítulo. Como resultado, tem-se uma produção que traduz a intensidade de uma experiência por meios de escolhas formais na composição de cada verso do poema. A ilustração é Vista da arena Monumental, em Barcelona, Espanha, setembro de 2011. As touradas foram proibidas na Catalunha, província espanhola, 2012. (p.251)

## Texto 2

Armando Freitas Filho apresenta, em sua poesia, a influência do legado construído por diversos poetas a partir da década de 1960, entre eles Ferreira Gullar, os poetas concretistas e os poetas marginais, que você conhecerá melhor neste capítulo. Como resultado, tem-se uma produção que traduz a intensidade de uma experiência por meio de escolhas formais na composição de cada verso do poema.

## TEXTO 2

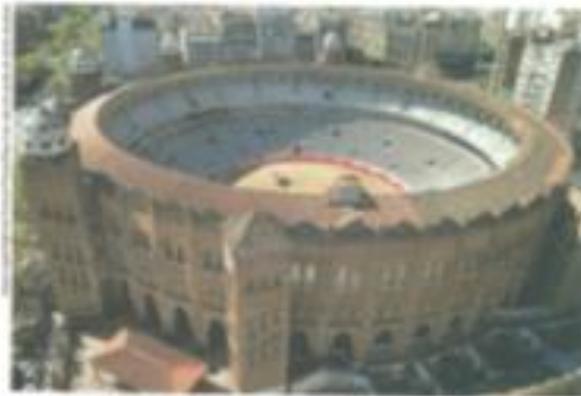
Até a fama logo  
se torna efêmera,  
quando no momento  
certo chega a um  
ponto em que é  
necessário tomar uma  
decisão.

## Torneio

Armando Freitas Filho

O touro num instante  
e o toureiro no outro — escamoteia.  
No entanto, as duas vidas  
são distintas, tentam  
o encontro, quando a quadra  
já que tanta velocidade dura e fria  
só pode vir a furo, para se ver  
e ser tocado, se for antes, por pouco  
passo e passo, talvez bem tomado  
de cada um, de pele e de carne.  
Ambos congelados, fixos, nos olhos  
do outro  
com chifre e espada à vista  
quando o espaço acaba e cai a capa  
quando o toureiro vê destino.

1972/1973, *Arquivo do Rio de Janeiro*, vol. 10, p. 100.



Plaza de toros Monumental, em Barcelona, Espanha, setembro de 2011. Arquivo da Espanha, Instituto de Cultura de Catalunya, governo espanhol, em 2010.

## INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

1. No poema são apresentados dois elementos antagônicos, identifique-os.
2. Que aspectos de forma e do conteúdo do poema marcam claramente esse antagonismo?
3. A expressão “quando a quadra” e os versos “O touro num instante / o toureiro no outro” pertencem ao campo sintático da imagem em movimento — as cenas de cinema, de televisão — e podem ser apresentados segundo os critérios do editor de imagens (aquele que seleciona as cenas e a ordem em que elas serão mostradas).  
No caderno, copie do poema os versos que trazem a justificativa para o fato de haver dois seres, sem apresentá-los no texto um após o outro, separadamente. Explique sua resposta.

Nesse poema descreve-se o torneio de uma tourada, que para que aconteça depende exclusivamente do homem e do animal, elementos que representam o antagonismo, nesse sentido duas vidas estão em disputa, atuando assim como adversários, onde na maioria das vezes vão causando danos físicos a ambos ou uma das partes, no intuito de atrair o público para o lucro financeiro.

O poema é exposto ao lado da figura de uma arena para que se possa ter clareza na observação da descrição da composição do texto, onde se faz saber o acontecido, ou seja, o torneio descrito no texto.

O texto 3, o poema a seguir foi escrito por Arnaldo Antunes, que também é músico e compositor. O poeta pertence a uma geração mais jovem que a de Ferreira Gullar e Arnaldo Freitas Filho - Antunes nasceu em 1960. Sua produção poética apresenta um trabalho que explora os diversos sentidos de uma palavra, a ponto de esses diferentes sentidos organizarem toda construção do texto. Ao lado uma figura de nome Incubadora, de Ernesto Neto, interessado em trabalhar com objetos que abrangem questões orgânicas e corporais, esse artista carioca desenvolve peças tridimensionais, como esta da foto (no caso o próprio neto é envolvido fisicamente pelo objeto, pode senti-lo e fazê-lo amoldar a ela.[...]. (P.252)

Texto 3

4. Leia os seguintes versos:

"passo e para, talhe bem cortado  
de cada um, de pele e de carne,  
Arbore coagulado, flutu, nos olhos de outro  
com chafiz e espala à vista"

Percaba que nesses versos os dois seres passam a ocupar a mesma cena.

- a) Que recursos o poeta usou para conseguir esse efeito?  
b) Que elementos são destacados nos versos descritos? Por que são escolhidos esses elementos?

5. Explique o verso "quando o espelho acaba e cai a capa".

6. Leia o último verso do poema.

- a) Ao destino de quem o poema faz referência?  
b) O instinto do homem, nesse contexto, é igual ao do animal?  
c) Nesse contexto, em que pode resultar o encontro com o próprio instinto?

O poema a seguir foi escrito por Arnaldo Antunes, que também é músico e compositor. O poeta pertence a uma geração mais jovem que a de Ferreira Guller e Armando Freitas Filho — Antunes nasceu em 1960. Sua produção poética apresenta um trabalho em que explora os diversos sentidos de uma palavra, a ponto de esses diferentes sentidos organizarem toda a construção do texto.

TEXTO 3

esperançar espere,  
colocar para fora.

Pensamento vem de fora  
e pensa que vem de dentro,  
pensamento que esperansa  
o que no meu peito pensa.  
Pensamento a mil por hora,  
tormento a todo momento.  
Por que é que eu penso agora  
sem o meu consentimento?  
Se tudo que comensura  
sem o seu impedimento,  
se tudo aquilo que cheira  
citrino com o seu fermento,  
pensamento, dê o fora,  
saia do meu pensamento.  
Pensamento, vá embora,  
desapareça no vento,  
E não jogarei sementes  
em cima do seu cimento.



Inflacionista, de Ernesto Neto, 11. 01. Intermédio  
em relação com objetos que abrangem questões  
espaciais e corporais, esse artista (artista  
desenvolve peças tridimensionais, como esta de  
Neto, em que a pessoa fica com o próprio corpo e  
movimenta facilmente pelo objeto, pode ser usado e  
fácil de girar a ele. Anunciando esta  
instalação artística, desde de ter o poema, reflete  
a sensação de estar em uma inflacionista, enquanto  
por dentro em sua obra, é algo que vem apenas  
de fora, de um objeto ou uma pessoa que nos  
envolve, ou pode ser sentido de dentro?

ANTUNES, Arnaldo. *Antunes & ant*.  
São Paulo: Acervo, 1986.

No texto 3, percebemos que o autor revela o quanto o poema nos traz a relação em colocar os nossas emoções expostas, em conseguirmos dizer algo sem pensar, e quando pensamos em dizer não conseguimos, isso nos faz refletir como somos, na foto a “incubadora”, que nos mostra como ficamos presos aos pensamentos, que nos envolve.

É interessante observar que o autor traz três textos com a mesma estrutura organizacional, acompanhado de uma breve biografia do autor, e também de uma ilustração que nos remete a uma semelhança com a do texto, e poemas que se comparam a realidade.

Diferentemente dos outros três poemas exibidos anteriormente, a proposta dessa parte, é que após cada leitura dos poemas é recomendado um exercício com seis questões referentes ao primeiro texto e quatro questões referentes ao segundo, tendo como finalidade desenvolver um entendimento individual para o aluno, em que eles deverão responder as questões indicadas ao texto. Nessas questões foram atribuídas as interpretações sobre os poemas, onde cada poema tem o seu exercício e estão situados nas páginas 248 com o primeiro texto até 252, o livro pretende fazer uma articulação em torno dos conhecimentos que os alunos tiveram no desempenho da leitura dos poemas.

Avaliamos assim que o livro trouxe apenas um conceito formado em relação aos autores e não aos poemas e autores, mas não que seja ruim porque isso faz com que seja uma forma deles buscarem suas conclusões e reflexões acerca do conteúdo proposto, trazer seus próprios pontos de vista em relação aos poemas e suas ilustrações, mesmo que não foi mostrado o contexto sobre a literatura contemporânea, os poemas podem ser trabalhados de maneira eficaz, pois os alunos vão percebendo o quanto essa literatura trará significações e conceitos em relação aos poemas recomendados, numa relação de interatividade com entendimentos das coisas vivenciadas e mesmos já vistos em algum momento, é nesses poemas que os alunos podem dizer, através dos conhecimentos prévios, o que cada poeta quis mostrar, pois é muito importante fazer essa reflexão crítica, em se tratado do ensinamento e aprendizagem, que faz com que deem a sua opinião.

Dando continuidade à análise do livro temos o texto de entendimento que se inicia da seguinte forma.

Para entender:

## A LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

O experimentalismo da geração de 1922 serviu de base à literatura contemporânea. Como a sociedade em que vivemos a literatura de hoje está fragmentada, em constante transformação. Defini-la talvez ainda não seja possível. É para compreendê-la melhor, assim como a qualquer estética literária, só mesmo lendo o que se produz. A partir da década de 1960, importantes fatos históricos marcariam as artes brasileiras. O mundo vivia o fortalecimento do capitalismo, em especial o fortalecimento das grandes potências. Censura, autoritarismo e adversidades políticas apontam para tempos difíceis, mas de intensa produção artística. O consumismo, marca da contemporaneidade, caracteriza não só a economia, como todas as áreas – compra-se tudo e cada vez mais, compram as ideias da vida... O homem tornou-se um ser anônimo em meio à massa. O mesmo ocorre com a arte, que perde sua autenticidade (seu aspecto único) ao ser reproduzida em grande quantidade, tornando-se cada vez mais uma mercadoria capaz de gerar enormes lucros. Na literatura, seguindo essa tendência, ganham cada vez mais destaque os best-sellers, “os mais vendidos”, como ocorreu no fim dos anos de 1990, por exemplo, os livros da coleção do bruxinho Harry Potter. (p.253-254)

Nesse sentido, o que o livro nos mostra nesse fragmento, julgamos como apenas um pouco dos fatos a respeito da literatura brasileira contemporânea, com exemplificações dos acontecimentos dos dias atuais, das influências sofridas sobre ela, ressaltando assim que mesmo sendo de maneira sintetizada tem uma importância fundamental para entender esse período, mas que deve ser explicado e explorado pelo professor de modo que os alunos venham compreender adequadamente, e que seja incrementada nas aulas sobre o tema materiais fora do livro didático que supram as necessidades de explicações do conteúdo, pois a variedade de textos encontrados nesse documento é muito importante, mas não proporciona ao aluno da 3<sup>o</sup> série a oportunidade de aprender o conteúdo de literatura de maneira suficiente para despertar o gosto da leitura.

[...] a leitura literária nos faz inserir o texto numa teia de relações que envolvem as informações que ele apresenta e as que compõem o repertório do leitor. Nesse sentido, a leitura literária passa a ser concebida como uma prática social que remete a outros textos, outras leituras, uma atividade mental complexa em que o leitor utiliza diversas estratégias baseadas no seu conhecimento linguístico, sociocultural e enciclopédico. (ISENSEE, 2004, p. 28)

Para a autora, é através de outros textos já lidos, ou situações vivenciadas que os leitores compreendem e entendem a fundamentação dos textos, pois os seus conhecimentos prévios é que farão o aprendizado efetivo do texto, por isso que é tão importante que o professor apresente uma maneira de preparar o seu aluno para que através do texto literário, criem situações que construam seu próprio conhecimento, partindo de ideias e saberes do que educando já possui, e assim contribuir ainda mais para a valorização do aprendizado dos alunos.

Na continuação da página 254, temos uma ilustração da reprodução do museu de arte moderna de Nova York, EUA.



Essa imagem mostrada pelo livro é da atriz Marilyn Monroe, um trabalho feito por de Andy Warhol 1967. Conjunto de serigrafias 91,5cm x 91,5 cm cada uma e reproduzida em sequência, tornando-se um objeto de consumo como outro qualquer neste trabalho de Warhol (1928-1987), um dos grandes nomes da pop art, movimento que propunha destruir barreiras entre artes e a vida cotidiana. (p.254)

O livro traz uma pintura a qual poderíamos pensar de não pertencer à literatura brasileira contemporânea, mas ela fez parte desse momento, pois Warhol mesmo não sendo brasileiro, teve grande importância no momento de eclosões e transformações do Brasil, pois essa pintura se torna um grande objeto de consumo, e fica muito em evidência e é bastante conhecido no Brasil e no mundo, e se faz necessário, pois é uma figura a qual deve ser conhecida pelos alunos pelo fato de ser uma pintura a qual merece ser apreciada, pois a mesma foi exposta para criticar o excesso de consumo em massa existencial presente, tornando-se cada vez mais modismo do mundo contemporâneo.

Antes de analisar o contexto histórico do livro, tem-se a fala de um crítico literário italiano Alfonso Berardinelli, nessa parte verde do recorte abaixo em que expressa sua opinião sobre os best-sellers de maneira negativa, de tratar de uma leitura não essencial, por não querer ler outra coisa, se não os best-sellers.

Walta, General Electric, Volkswagen, entre outras, chegaram ao Brasil durante seu governo e provocaram profundas mudanças na cultura nacional, gerando, assim, novos hábitos de consumo.

Na primeira metade da década de 1960, dois presidentes da República chegaram ao poder, mas permaneceram pouco tempo na Presidência: Sérgio Quadros e, na sequência, seu vice-presidente, João Goulart, que jamais conquistou a simpatia do Exército e da elite brasileira. Esses grupos começaram a engendrar um golpe contra Goulart, o que de fato ocorreu em março de 1964, inserindo o Brasil em um dos períodos mais obscuros da história nacional: a ditadura militar.

A partir de 1964, os militares assumiram o poder. Em dezembro de 1968, pressionado por movimentos contrários ao regime militar, o presidente em exercício, o marechal Costa e Silva, fechou o Congresso Nacional e decretou o Ato Institucional nº 5 (AI-5), que concedia ao poder Executivo o direito de determinar medidas repressivas específicas, como decretar o raiado do Congresso, das assembleias legislativas estaduais e das câmaras municipais. O governo podia também censurar os meios de comunicação, eliminar garantias de estabilidade do poder judiciário e suspender a aplicação do habeas corpus em caso de crimes políticos. Essa atitude radical dos militares levou políticos e artistas a se exilarem no estrangeiro.

Grupos de estudantes e operários militares foram levados à clandestinidade. O cenário repressivo só começou a mudar uma semana antes do final dos anos 1970, quando se iniciou um processo de abertura política a partir da permissão dada à volta de exilados políticos. As artes evidentemente refletiram esse estado de desquite e revisão, por meio de obras marcadas pelo desejo de contestação.



Caricaturistas de uma sociedade no Brasil do início de 1960. Neste anúncio e através do símbolo operário apresentado, alerta do leitor.



Em 11 de abril de 1964, tanques circulando na cidade do Rio de Janeiro contestam a tomada do governo pelos militares.

Cena do filme *Juro Anjo*, de Sérgio Rezende, 2000. O filme conta a história do então recém-nascido menino Juro Anjo, cujo pai, Juro, permitiu de fato a entrada de militares. Ao saber que o filho foi preso, o empresário correu sua busca pelo Brasil, ao mesmo tempo, pelo cargo de pai, para o menino.

Observamos que o livro traz o contexto histórico o qual é desenvolvido por meio dos acontecimentos marcados na época, de forma bem explicada, mesmo sendo resumido, mas de fácil entendimento, a qual é esclarecida as informações que revelam para os alunos as transformações sociais acometidas e evidenciadas para melhor interpretação e compreensão sobre esse período, que é marcado por uma arte que era refletida na contrariedade dos acontecimentos existenciais, e também com relação as ilustrações trazidas ao lado do contexto, são destacadas na primeira imagem com o anúncio de um eletrodoméstico, o qual é exposto por se tratar de uma novidade para o Brasil no ano 1950, de um liquidificador que aparece na figura maior que a mulher, como forma de retratar o consumismo, e nas outras duas imagens a figura de tanques circulando pelo Rio de Janeiro, em que foi a assunção do governo pelos militares, e na outra a cena de um filme Zuzu Angel, que retratava a participação da luta armada contra a ditadura.

Avaliamos nesses capítulos o quanto foi interessante trabalhar esses aspectos no livro, pois foram tratadas questões que levam o envolvimento do conteúdo aos alunos, fazendo com que eles entendam que a literatura não está relacionada ao contexto social e mundial, através não só das escrita, mas de forma geral na arte, seja na pintura, cinema etc, e por ser trazida no livro de maneira bem restrita, mas de maneira que despertasse o entendimento dos alunos.



Clayton, a modo de foto, ele usa o seu notebook ao trabalhar. Alemanha, 2009.

Se a década de 1980 é marcada, no Brasil, pela efetivação da abertura política e pela volta, ainda que problemática, ao sistema democrático de governo, no plano mundial a Guerra Fria chega ao fim, o que é simbolizado pela queda do Muro de Berlim.

Terminamos o século XX num cenário em que cada vez mais se fortalece a globalização da economia, acentuam-se as diferenças entre a riqueza das potências econômicas e a pobreza das países em desenvolvimento e se constata a necessidade de agir para garantir a sustentabilidade do planeta.

Um dos marcos de nossa época é, sem dúvida, a comunicação virtual. Vivemos a era de transmissão via internet, uma ideia na rede pode estar em todos os lugares do mundo. Não existe mais a arte para um público específico, há diversas possibilidades artísticas que muitas vezes fazem desaparecer a barreira entre o erudito e o popular.



Os poetas Augusto de Campos, Décio Pignatari e Haroldo de Campos, em São Paulo, SP Foto de 26 de novembro de 1966.

## Manifestações artísticas marcantes do período

### Os concretistas — uma influência duradoura

Durante a década de 1950, um grupo de intelectuais costumava reunir-se no chamado Clube de Poesia, de São Paulo. A partir desses encontros, os poetas Haroldo de Campos (1929-2003), Décio Pignatari (1927-2012) e Augusto de Campos (1931) uniram-se em torno de um movimento poético denominado **concretismo**, retomando algumas propostas dos modernistas de 1922.

Seus criadores recorrem à linguagem dos cartazes, ao ideograma chinês e às artes plásticas para valorizar a estrutura verbal e visual do poema — segundo esse movimento, mais importante do que o próprio tema. Para eles, o poema caracteriza-se pelo contraste das palavras dispostas no espaço em branco da página. Também vale formar imagens a partir de sílabas e vocábulos, como no poema "ovo novo", de Augusto de Campos:

o v o  
n o v e l o  
n o v o n o v e l h o  
o f i l h o e m f o l h a s  
n a j a u l a d o s j o e l h o s  
i n f a n t e e m f o n t e  
f e t o f e i t o  
d e n t r o d o  
c e n t r o

CAMPOS, Augusto de. 2006. *Arte e poesia concreta do Brasil*. São Paulo: Cosac, 2006.



Ainda nas páginas 256 e 257, vamos entender no livro que ele vem trazendo sobre o título “Manifestações artísticas marcantes do período”.

“Os concretistas – uma influência duradoura”.

O livro expõe uma leitura que trata das influências ocorridas por um grupo de intelectuais chamados Clube de Poesia, de São Paulo, pelos poetas Haroldo Campos (1929-2003), Décio Pignatari(1927-2012) e Augusto Campos (1931) a qual se reuniram para criar os movimentos concretistas, e também de algumas exemplificações dessas criações através dos poemas caracterizados pelo contraste das palavras.

Percebemos que esse conteúdo não será o suficiente para abranger as aprendizagens dos alunos, pois traz apenas um pouco sobre o concretismo e seria importante um estudo com outros materiais para reforçar ainda mais as informações contidas no livro, porque só serão compreendidas se realizar um direcionamento que articula os conteúdos sobre a literatura contemporânea, sabendo que ainda há muito a ser pesquisado, por se tratar de um conteúdo com um crescimento contínuo de autores nos mais variados temas acerca de assuntos e acontecimentos vivenciados nas crescentes mudanças atuais.

Na página 258 é evidenciado um texto que tem como tema: “Bossas, jovens guardas, tropicalismos, marginalidade”. O qual traz um texto bem interessante sobre essas representações dos movimentos culturais, que foram importantes para o país, que foram acontecendo principalmente no que diz a música que era elaborada para combater a ditadura e a repressão, que causou muita polêmica na época, e isso vem sendo apresentado no livro de forma de fácil compreensão, mesmo sendo trazido de maneira resumida, mas isso o professor pode trazer junto com vídeos para facilitar ainda mais essa aprendizagem.

Essas ocorrências são exibidas pelo livro de forma a levar aos alunos a compreender como eram movimentos culturais e discussões a respeito das transformações que se tiveram diante da proliferação da libertação dos artistas que tinham seus estilos próprios de conduzirem a música e escrita, muitas vezes como forma de denuncia das atitudes que os mesmos consideravam erradas, sem medo do que isso ia se repercutir, uma literatura que inova cada vez mais até hoje. Podemos ver na figura abaixo, que o livro traz a foto um homem vestido com parangolé, em foto de 1986, do artista Hélio Oiticica revelando a interligação dos

panos na hora da dança, e do movimento com os panos coloridos, também retratados no livros suas características.

### Bossas, jovens guardas, tropicalismos, marginalidade

A bossa nova representou uma releitura do samba brasileiro, nos anos 1950, marcando com o violão o compasso do governo democrático-populista de Juscelino Kubitschek.

Na década de 1960, formam-se os movimentos culturais promovidos pela televisão. A jovem guarda (de Roberto Carlos e Erasmo Carlos) e o tropicalismo (de Caetano Veloso e Gilberto Gil) são movimentos surgidos em programas e festivais da TV Recôrd. A jovem guarda cantava à irreverência, questionava em suas músicas alguns conceitos morais da época; muitos tropicalistas e os compositores das chamadas "canções de protesto" (como a conhecida "Pra não dizer que não falei de flores", de Geraldo Vandré) eram considerados aliados no combate à ditadura, à repressão.

Em 1970, no auge da ditadura, começa a ganhar espaço a poesia marginal. A palavra marginal caracterizava toda arte que era feita quase que artesanalmente, isto é, sem muito gasto com edição. Os poemas eram impressos em pequenas gráficas e, às vezes, com mimeógrafos. Grampeados ou dobrados, não tinham muitas edições, ficando restritos a um público pequeno, mas que percorria as diversas vozes desses artistas. Os artistas dessa vertente declamavam seus textos em praças, bares, universidades. Não lançavam livros e se recusavam a participar de programas de auditório. A circulação dos textos dessa época era feita por meio de cópias ou de exposições em varais ou murais das universidades do país.



Com a volta do sistema democrático à sociedade brasileira, nas décadas finais do século XX e início do século XXI, os artistas podem gozar de mais liberdade, proliferando então as tendências artísticas. Cada escritor pode seguir seu estilo sem preocupações com uma estética definida ou temas específicos, pois não há um grupo que controle o trabalho artístico.

Humor usado com parangolé em foto de 1986. Inspirado pelo artista plástico brasileiro Heitor Oiticica na década de 1960, parangóles são capas, bandeirolas para serem usadas em campeonatos. Feitas com panos coloridos enfiados, revelam-se melhor quando a pessoa se meximenta no quadro-dança. Isso cria um efeito dinâmico, por isso, quando há a participação corporal, uma vez que a estrutura da peça depende de ação.

## Características importantes

### Vozes da denúncia

Nas décadas de 1960 e 1970, a arte era o mais possível para denunciar os problemas sociais — sobretudo em poemas, que muitas vezes acabaram se tornando letra de música. Essas letras marcaram a época, e muitas delas foram cantadas e apreciadas pelos jovens. São representantes desse período Cartano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa, Tom Zé, entre outros, dos quais muitos ainda continuam ativos.

Observe a seguir a letra de música “Homem boninha” (2002) e, se possível, ouça-a. Composta em ritmo de marchinha de Carnaval, o que torna o conteúdo bastante irônico ao retratar um tema tão sério, a música toca em temas atuais e apresenta uma denúncia daquilo que chama de “ideologia da agonia”.

#### Homem boninha

Genes Vito e Jopê Neto

Lá vem o homem boninha  
Que não tem medo algum  
Porque depois a pessoa  
Vai virar quem

Mãe sei lá, mãe sei, mãe sei  
Mão mais de um bilhão  
Não vai deixar sofrer nenhum  
Mãe tu sou contra essa ideologia da agonia  
Sou a favor do investimento  
Pra acabar com a pobreza  
Sou pelo estudo e o trabalho em harmonia  
O amor e o Cristo Redentor  
Pela tu democracia

© 2002 Genes VITTO e JOPÊ NETO. In: O Homem Boninha. CD + DVD. 2002. 1 CD + 1 DVD



Capa do CD Tropicalia no Foco do crítico, lançado em 1968 pela Philips. Esse disco marca o movimento tropicalista.

Seguir este vídeo distribuído por rede eletrônica, sem permissão.

## Múltiplas tendências

### Painel de poesia

De vez em quando para a questão social, ora para o mundo individual, a arte dos dias atuais aponta para uma multiplicidade de temas e formas. Haicais, poemas concretos, poemas tradicionais, experimentais, tudo isso convive muito bem neste início de século.

Conheça e sintonize a seguir um painel de poemas bem interessantes que representam os diversos caminhos poéticos trilhados pela literatura contemporânea no Brasil.

(P.258-259)

Ilustrações: Antônio Ribeiro/ arquivo da editora e Divulgação Philips.

Já na página 259 em “Características Importantes Vozes da denúncia”. E também “Múltiplas tendências Painel de Poesia”. É tida como acontecimento histórico na qual foi, trazido no livro de maneira a mostrar os alunos, o quanto a

música e a poesias podem ser exibidas para denunciar algumas questões sociais, e que fez muito sucesso que são cantadas até os dias de hoje, e isso podemos ver que vários autores inventam suas artes a para demonstrar os mais variados temas e composições, numa grande heterogeneidade de poetas da literatura brasileira contemporânea.

Percebemos nessas duas páginas, o quanto foi adequado esse estudo, pois traz fatos que contribuem para a aproximação do aluno com o início da literatura brasileira contemporânea, e essa construção no texto, traz uma relação da apresentação da luta do povo contra um sistema dessa época até os de hoje, através das angústias atuais, contra a representação política que sempre existiu.

Dando continuidade a análise do referente livro, traremos nomes de autores onde constam nas páginas, 260 a 264. Que são os seguintes: Ferreira Gular (1930) poema: Estranheza do mundo; Ana Cristina (1952 – 1983), Poema: Cabeceira; Arnaldo Antunes (1960) Poema: As coisas; Edner Morelli (1978): poema: Ciclo e Relógios; Paulo Leminski (1944 – 1989), Poema: Apagar-me e Se; Armando Freitas filho (1940) Poema: Fotografia; Affonso Ávilla (1928 – 2012), Poema: Arte de furtar; Chacal (1951), Poema: Dentes de aço; Adélia Prado (1935), Poema: Corridinho; Mario Quintana (1906 – 1994), Poema: Eu queria trazer-te uns versos muito lindos.

Esses escritores são expostos juntamente com alguns de seus poemas citados acima, um pequeno resumo de sua biografia e sua fotografia, para que se tenha uma pequena proximidade com a vida e algum de seus trabalhos, mostrando alguns dos poemas, expressados em cada produção escrita.

Esse conteúdo sobre os autores se torna mecânico, pois foge da compreensão dos alunos no que diz respeito a buscar as obras em questão, mas não podemos deixar de lado essa possibilidade, de acreditar que os alunos poderão se interessar pelas obras e autores por meio desse conteúdo.

Nas páginas seguintes 265 a 269, contém alguns exercícios retomando todo o conteúdo estudado, e pedindo para os alunos reúnem-se, escolherem poemas os que já foram lidos no capítulo e divulgá-los, além do livro solicitar para os leitores responderem o questionário acerca do que já foi visto nesse capítulo, e traz também uma amostra de livros, revistas, seleções de poemas, sites interessantes a serem lidos, destacando a literatura nacional dos dias de hoje e com textos literários inéditos.

O que podemos ver nesse sentido é que o livro traz informações importantes sobre esse período e depois retomam com atividades, mas de uma maneira em que se faz necessário que se tenha uma explicação mais aprofundada por parte do professor, em cada situação, para não dificultar o entendimento de um iniciante no assunto, como é o caso do público alvo deste livro analisado.

Seguindo na análise, apresentaremos o próximo capítulo a ser analisado, que é apresentado da seguinte maneira:

#### Literatura Brasileira Contemporânea – Prosa.

Esse capítulo se inicia com o trecho do livro “Literatura Brasileira Hoje”, escrito pelo jornalista e crítico literário Manuel da Costa Pinto, consentir aos alunados um momento de reflexão e conhecimento, esperando que o texto faça com que os leitores reflitam, pois, o mesmo é baseado em conhecimentos já vistos anteriormente e isso potencializará discussões importantes para a construção do conhecimento.

#### Prosa brasileira hoje

A ficção brasileira contemporânea está concentrada em solo urbano. E assim, como acontece com grandes metrópoles, é difícil encontrar um eixo que a defina. Não existe homogeneidade de estilos, no máximo uma afinidade temática – que às vezes pode ser surpreendente. Assim, os autores da chamada geração 90 frequentaram menos lugares inóspitos que os escritores da periferia – ruas deterioradas, botecos esquálidos, casas traumatizadas pelo desemprego, pela violência e pela loucura - há uma percepção geral do isolamento e da vulnerabilidade moderno (e urbano). (PINTO, 2004, p.82 apud CAMPOS, et al,2013, p.294)

O livro didático propõe, nesse trecho, a prosa, a qual é mostrada ao leitor acontecimentos recentes, realizada sob uma espécie reflexiva historiográfica do resultado da vida urbana e moderna, utilizando-se de uma forma resumida os conteúdos históricos da prosa brasileira, e é por isso que o professor deve sentir-se na obrigação de debater ou mesmo dialogar sobre os textos aplicados no livro para, assim, torná-los mais dinâmicos e atrativos.

Dando continuidade à nossa análise, o livro traz mais dois textos, que vão da página 295 a 302, em que o primeiro texto, de um grande contista brasileiro, Dalton Trevisan, chamado “Tio Galileu”, seguido de uma interpretação do texto com cinco questões. Já no segundo, um conto do escritor Milton Hatoum, chamado “Varandas

da Eva”, que também depois, traz um questionário a respeito do conto com oito questões, os poetas mostram nos textos a liberdade e a experiência ocorridas na vida social, as quais são pedidas aos alunos entenderem tais informações, analisar as características que as compõem, relatar algumas ocorrências na história do texto e formular as repostas de acordo com tudo que já foi estudado.

Nessas páginas podemos compreender que o livro sugeriu de maneira a contribuir para o desenvolvimento dos alunos, um momento de interação com os textos, mostrando a importância de conhecer as obras, de que os mesmos compreendam, fazendo assim que apreciem a leitura e favoreça o desenvolvimento entre suas capacidades críticas de reflexão na leitura, que seus conhecimentos de mundo favoreça ao desenvolvimento e entendimento com os textos, explorando assim esses conhecimentos também para produção textual.

Nas páginas 303 e 304, o livro recomenda a discursão de um texto que dá continuidade ao estudo sobre a prosa no Brasil, por vários gêneros, como o conto, a crônica, o teatro e o romance, em que fala sobre a urbanização, a vida caótica, que é exposta numa forma de denúncia, ressalta as características da prosa contemporânea, crônicas e contos – reflexos de nossos tempos, e o romance – o eterno gênero, depois traz os autores da prosa contemporânea em língua portuguesa.

**B. Reflex:**

"Cria-se culto instruíam-se, excedidas até da pena. As gentes, os gêneros de não ter fim, aquele senso dissipado, tudo vai se esvaindo."

No trecho citado, qual é a correspondência entre a consciência da perda de juventude do narrador e a revelação que vem em seguida?

*Para entender*

## A PROSA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Assim como na poesia, a produção em prosa, no Brasil, é marcada pela pluralidade. São vários os gêneros que se destacam: o conto, a crônica, o texto teatral, o romance. Todos se tornam produtos de consumo na nova sociedade.

Por esse motivo, as temáticas mudam também. Se antes podíamos dividir a produção literária entre romances paulistas ou regionalistas, na contemporaneidade surgem os romances policiais, os de violência urbana, os de personagens socialmente desequilibradas.

A prosa busca retratar a urbanidade, a vida caótica do indivíduo nesse contexto. Como nunca, temos uma literatura contaminada pelo jornalismo, pela denúncia social e pelas cidades. Se tivéssemos de apresentar este capítulo em uma palestra, esta palavra seria: "Inclinações".

### Características da prosa contemporânea

#### O império das narrativas curtas

No período entre 1980 e o início do século XXI, a opção por textos curtos em prosa reflete um mundo marcado pela rapidez e pela agitação.

A comunicação em ritmo acelerado e o sofisticado desenvolvimento tecnológico alcançado em algumas áreas só poderiam levar à produção de gêneros literários relativamente curtos, como o conto e a crônica, que podem facilmente circular em jornais, sites e revistas, aproximando ainda mais as pessoas da literatura.

Com o surgimento dos blogs e das redes sociais, muitos passaram a escrever suas produções on-line. Nunca antes na história da humanidade se produziu um número tão grande de textos como os que circulam na rede nem se consumiu tanta leitura como nos dias atuais. A rede encurtou o tempo entre o autor e o leitor, e pode-se até mesmo dizer que desestruturou esses papéis, os quais nunca estiveram tão ligados como agora.

### Crônicas e contos — reflexos de nossos tempos

Contos e crônicas trazem à tona temas relacionados à sociedade e a seu cotidiano. Denunciam as mazelas e as preocupações do ser humano que vive nesse turbilhão de informações, sugestões, sentimentos.

No Brasil, alguns dos escritores que melhor desenvolveram, ou desenvolvem, em sua obra essa característica são: Dalton Trevisan, Ricardo Ramos, Luiz Vilela, Moacyr Scliar e Ignácio de Loyola Brandão.

Na crônica, destaca-se o desejo de levar o leitor à reflexão dos fatos mais banais do cotidiano. Rubem Braga, Luis Fernando Veríssimo e alguns autores que também são contistas ou romancistas (Fernando Sabino, Moacyr Scliar e Ignácio de Loyola Brandão, por exemplo) representam muito bem esse gênero.

### Romance — o eterno gênero

No romance, sobressaem-se Luiz Alfredo Garcia-Rosa, Moacyr Scliar, Rubem Fonseca, Raduan Nassar, Milton Hatoum, Patrícia Melo, Ignácio de Loyola Brandão, Sérgio Sant'Anna, Antônio Callego, Cristovão Tezza, entre outros.

A marca desses escritores é o ecletismo, a mistura de estilos. De modo geral, porém, podemos afirmar que suas obras constituem um olhar crítico sobre a sociedade desorientada. Há certo desencantamento com o mundo. Os personagens não agem segundo a tradição ou os valores do passado, mas movidos pelo aqui e pelo agora. São pessoas simples, sem traços de heróis.

O papel do leitor é reconhecido cada vez mais como fundamental na dinâmica dessa literatura, pois é ele quem decifra os mistérios, as pistas do romance contemporâneo.

## Autores da prosa contemporânea em língua portuguesa

São muitos os autores de contos, romances e crônicas que se destacam nos dias atuais. Por essa razão, não conseguiremos, neste espaço, enumerar todos os representantes da prosa contemporânea que nos encantam com seus textos. Apresentaremos, apenas, alguns nomes mais significativos e convidaremos você, na seção *É por falar em...*, a buscar outros nomes de destaque na literatura contemporânea em língua portuguesa.

### Cristovão Tezza

Reconhecido por seu trabalho, Tezza recebeu, entre outros, o prêmio Portugal Telecom de Literatura e o prêmio Jabuti com o romance *Meu filho eterno*, que narra a história de um pai cujo filho tem síndrome de Down. Muitos críticos literários comentam que se trata de uma obra autobiográfica, que mistura realidade e ficção. Todavia essa é uma característica da produção contemporânea: a linha entre a realidade e a ficção torna-se muito tênue e escrever passa a ser um retrato do real.

Leia um trecho do romance *Meu filho eterno*:

A manhã mais banal da vida dele começa com o sono que se interrompe — chegaram os pais. Ele está feliz, é visível, uma alegria meio despida pela madre-

Nessas duas páginas a autora traz apenas uma amostra sobre a conceituação da prosa contemporânea, com a intenção de mostrar um mundo caracterizado pela aceleração dos acontecimentos de hoje, do desenvolvimento tecnológico e da aproximação cada vez mais da literatura com os leitores, em função

de meios comunicativos mais avançados. Esse conteúdo passa a ser explorado de maneira superficial, apresentando apenas fragmentos relacionados ao assunto, não traz o aprofundamento necessário para o aluno sistematizar suas ideias em relação ao texto, todavia dependerá da maneira que se é trabalhado pelo professor, podendo fazer um intermédio com as suas práticas levando em conta a necessidade de aprendizado da turma, ou trazer materiais complementares para esse fim.

Adiante começa mais uma vez a explanação sobre os autores da prosa contemporânea, que vai das páginas 305 a 319, em que são expostos os autores, um pouco de sua vida e obra e também suas fotos, são eles: Cristóvão Tezza (1952), Ricardo Ramos (1929-1992); Moacyr Scliar(1937); Luiz Alfredo Garcia-Roza(1936); Fernando Bonassi (1962); Rubens Braga (1913-1990); Fernando Sabino (1923-2004); Marina Colasanti(1937); Patrícia Melo (1962); Dalton Trevisan (1925); Milton Hatoum (1952); Ignácio de Loyola Brandao(1936); além dos autores que não são brasileiros mas tiveram grande influência no Brasil como José Saramago (1922-2010); Antônio Lobo Antunes (1942); Mia Couto (1955); Jose Luandino Vieira (1935).

Os autores mencionados acima são grandes escritores críticos, pessoas a quais tiveram grande influência na literatura brasileira contemporânea e também portuguesa, todos os tipos de artes em geral e são integrantes do concretismo, compositores, poetas, ensaístas, romancistas, muitos deles fazem reflexões sobre a realidade humana e social, retratando a visão do homem e do mundo na sociedade moderna, ou seja, de alguma maneira a maioria desses autores traz em seus textos, o retrato da sociedade da época e ao mesmo tempo fazem com que os leitores façam reflexões sobre tais produções.

E mesmo sendo apenas uma amostra das informações veiculadas sobre os autores, as mesmas são pertinentes, pois esses autores compõem uma estrutura no livro didático de apresentação de maneira organizada e proveitosa, em que desperta interesse sobre os autores, a qual foi bem desenvolvida para o entendimento e aprendizagem dos alunos em relação à obra e vidas dos escritores. Nesse sentido, para atender ainda mais esse empenho e necessidades de aprendizagem, se faz necessário muita competência e diversificação por parte do professor através de outras atividades para ampliar esses conhecimentos.

Analisando a seguir as últimas páginas do capítulo que vai das páginas 320 a 325, que é pedido a sintetização do conteúdo sobre o assunto abordado, baseado nas compreensões e interpretação, que os alunos tiveram sobre esse estudo, além de questionário de análise de textos, e também frases de um artigo de Antônio Candido, autor muito importante da literatura brasileira, as quais acreditamos ser interessante reescrever.

Não há povo e não há homem que possa viver sem ela (literatura), isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação.

[...] ela (a literatura) não corrompe nem edifica, portanto; mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver.  
 [...] fruí-la é um direito das pessoas de qualquer sociedade, desde o índio que canta as suas as suas proezas de caça ou evoca dançando a lua cheia até o mais quitando erudito.  
 [...] quanto mais igualitária for a sociedade, e quanto mais lazer proporcionar, maior deverá ser a difusão humanizadora das obras literárias e, portanto, a possibilidade de contribuírem para o amadurecimento de cada um. (CANDIDO,1995. Apud CAMPOS, et al, 2013, p.324)

O livro traz um texto muito conveniente a esse estudo, pois Candido é um importante estudioso que traz em seus textos uma formação de ser humano, a qual expõe seus argumentos de uma forma que nos faz refletir enquanto cidadãos de uma sociedade moderna.

Após esse trecho de Cândido, é solicitado no livro que os alunos realizem um trabalho para que eles apresentem de forma dinâmica, em um trabalho oral sobre um livro ou um texto contemporâneo, onde se pede para destacar a importância da literatura e a sua divulgação expressada por meio de conto, crônica ou poema, onde sejam evidenciadas as motivações dos alunos a respeito do trabalho desenvolvido, e isso o livro traz com objetivo de divulgar a literatura, e como está exposto no livro, o mesmo tem a intenção de criar leitores literários, e melhorando o convívio social.

A discursão do livro em relação à literatura foi bastante importante, haja vista que trouxe um trabalho no final que fez com que eles produzissem o que tinha visto durante o trabalho sobre a literatura brasileira contemporânea, e isso privilegia a mensagem de forma satisfatória, apresentada assim de diferentes aspectos de

conhecimento e enriquecendo ainda mais de diversas maneiras e dependendo de como for aplicada cada conteúdo, pode ser muito proveitoso. O professor pode apresentar uma complementação nas atividades desenvolvidas através de outros auxílios e complementos metodológicos para o melhor desenvolvimento da pesquisa e do estudo do alunado.

Em algumas vezes o livro traz repetições nos questionários, tornando-se muitas vezes monótonos em algumas situações, mostrando suas representações escritas de uma maneira muito direta e sem explicações, dificultando o entendimento de um iniciante no assunto como é o caso do público alvo deste livro analisado, mas também tem questões importantes nas quais despertam nos alunos o estímulo de procurar e fazer outras pesquisas, em outros livros e até na internet, pois nosso contexto desse livro é encontrado fragmentos de várias obras, com a finalidade de que os alunos sintam o desejo de procurar a própria obra em questão, mostrando também textos bem criativos e de fácil compreensão, trazido de maneira clara e objetiva, sendo um importante recurso para o entendimento dos alunos.

Ainda na última página, a 325, traz várias indicações de livros de contos, crônicas e entre outros, e filmes dos autores trabalhados nos capítulos para os alunos terem a curiosidade estimulada, despertando o interesse de realizar as pesquisas e estudar e se aprofundar no estudo que se realizou.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa pode ser constatado de que através do livro, e a análise dos capítulos selecionados sobre a literatura brasileira contemporânea, foi levado a entender que, apesar de as duas unidades do livro trazerem em suas atividades de leitura muitas informações, e seus recursos visuais, conteúdos e atividades sejam bem apresentados e organizados, suas questões, temáticas, textos e exercícios ligadas à literatura brasileira, não oferece propriedade significativa para o conhecimento necessário e suficiente do aluno do ensino médio, pois os alunos precisam ampliar seus horizontes, e isso vai muito além de um livro didático, e excepcionalmente há circunstâncias que impedem que isso aconteça, pois a fragmentação existente nos textos apresenta como um impedimento para um trabalho satisfatório com o texto literário, e para o desenvolvimento de formação de competências intelectuais e culturais que são atribuídas através da leitura literária.

A partir dos capítulos avaliados, foram possíveis as seguintes conclusões, através de um olhar crítico que obtivemos acerca do conteúdo do livro didático, sabendo que todas essas questões serão tratadas de forma diferente da experiência vivida na prática da sala de aula, enquanto isso, nosso olhar fica apenas como observador da teoria exposta no livro didático.

O professor, como o mediador da aprendizagem, deve se preocupar com a forma que esse conteúdo será explicado, porque a seleção das temáticas, dos textos e exercícios ficam por conta do livro, dessa maneira para que esse diagnóstico possa servir de outros estudos posteriores, e que tenha contribuído de alguma forma, pois nesse aspecto, acreditamos que os resultados da pesquisa abordada devam motivar e contribuir de maneira singular e motivadora para um estudo mais aprofundado sobre o tema, para que possa ser evidenciada o quanto a literatura tem sua importância para o aluno como sujeito ativo e crítico na sociedade, e também como a literatura brasileira contemporânea contribui no que se diz respeito à leitura literária como uma forma de ensinar a literatura de maneira a instruir e formar cidadãos críticos e construtivos por meio das leituras.

Logo, ressaltamos esse livro didático é um instrumento de apoio em sala de aula, apesar de não ser o único facilitador da aprendizagem, pois para que o aluno possa desenvolver de maneira esperada pelo educador, o conhecimento necessário,

é também indispensável que se empregue outros recursos que se fazem necessários para auxílio no desenvolvimento do leitor literário, desse modo ainda há muito em que se pesquisar sobre o estudo da literatura brasileira contemporânea.

Assim sabendo que os capítulos abordados podem ser indicados e utilizados como recurso pedagógico na utilização da aula sobre a literatura brasileira contemporânea, mas desenvolvida a partir de diálogos e discursões, entres outros recursos usados, que podem ser intensificados para esse estudo e tema, porque somente o livro não dispõe de um aprofundamento eficaz, e não traz em seus conteúdos a totalidade nas atividades desenvolvidas, isso não quer dizer que esse manual não seja importante, sabendo que traz em seu conteúdo e em vários momentos, atividades e textos muitos importantes e favoráveis à aprendizagem, apesar de deixar a desejar no que diz respeito ao desenvolvimento da leitura literária, mesmo tendo suas utilizações de textos com trechos e distribuição de conteúdos bem elaborados, esses são reduzidos para esse entendimento, pois é apresentada de maneira superficial, pois falha em algumas questões, principalmente em se tratando das obras, pois não trazem as obras em todo o seu contexto. É o que nos mostra (LOIS, 2010, p.40), “Abordamos o reducionismo dos livros didáticos e a fragmentação de textos literários que privam o leitor de um contato maior com a fonte originária desse material, a fonte que proporciona na arte, acima de tudo”.

Assim a necessidade de buscar outras fontes para a compreensão é evidente, pois as informações relevantes que se faz necessário para essa produção é tão importante, pois as leituras das obras é que farão com que os alunos se motivem e tomem gosto pela leitura, e as contidas nos livros são apenas fragmentos ou alguma produção dos autores ou indicações a ser estudadas, e isso não será o suficiente para suprir as reais necessidades de aprofundamentos dos alunos, pois o mesmo ainda que de maneira sucinta trouxesse algumas contribuições na transmissão dos seus conteúdos para o conhecimento. No percurso dessa análise, acreditamos sobre um olhar no livro sem prejuízo para o ensino, propondo que o professor não faça apenas sua utilização, e para que o aluno possa ter a instrução necessária para desenvolver seu próprio senso crítico, e aumentar a capacidade de transmitir atitudes para se constituir em sociedade e em diferentes situações.

No entanto, o livro analisado traz o estudo dando a atenção necessária a alguns pontos e outros deixando a desejar no que se faz necessário que o professor

procure outros recursos para melhorar o entendimento do alunado e esclarecer que o estudo sobre a literatura brasileira contemporânea deve ser mais intensificado, sendo utilizadas para isso, diversas maneiras de deixar as aulas mais interessantes e atrativas, como vídeos, músicas, teatros, entre outros meios que possam ser trabalhados e assim tornar as aulas de fácil compreensão do aprendizado dos alunos. Assim sendo, esse livro nos permite refletir que seus conteúdos são apresentados apenas como auxiliador do professor, por não ser capaz do aprofundamento necessário para um aprendizado eficaz e suficiente, pois há grande necessidade de mais estudos e pesquisas a respeito da literatura contemporânea, para aprofundar esses conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

- ARRUDA Angela Maria Pelizer de. **Cultura e literatura contemporâneas: algumas abordagens do pós-moderno**. Estação Literária, Londrina 2012, <<http://www.uel.br/pos/letras/EL>>, Acesso em: 20/10/2016.
- BASTOS, Alcmeno; et al. **Fórum de literatura brasileira 1**. Rio de Janeiro: UFRJ Faculdade de Letras: Editora Torre, 2009.
- BAKHTIN, Mikhail; **Questões de literatura e estética (A teoria do Romance)**. Editora UNESP. São Paulo, 1998.
- BOSI, Alfredo; **O conto Brasileiro contemporâneo**. Editora Cultrix, São Paulo 2015.
- BRASIL, Universidade Luterana do; **Metodologia do ensino da literatura**. Universidade Luterana do Brasil / ULBRA. Curitiba: Ibepe, 2009.
- CALVACANTE, Ilane Ferreira; et al. **Leitura e produção de texto** – Natal: IFRN Editora , 2012.
- CAMPOS, Elizabeth. MARQUES, Paula. SILVIA, Cardoso. ANDRADE, Leticia. **VIVA Portuguesa / Ensino Médio**. 2. Ed. Ática 2013.
- CASTRO, Ronaldo Oliveira de. **Pensamento social brasileiro e literatura contemporânea**. ArtCultura, Rio de Janeiro 2009. Disponível em: [www.artcultura.inhis.ufu.br/PDF19/rcastro\\_19.pdf](http://www.artcultura.inhis.ufu.br/PDF19/rcastro_19.pdf)forarealize.com.br/...stas/setepe. Acesso:19/09/2016.
- COLOMER, Tereza. **Andar entre livros: A leitura literária na escola**. / Tereza Colomer: [tradução Laura Sandroni] – São Paulo Global, 2007.
- COSSON, Rildo; **Letramento Literário: teoria e prática**. Editora Contexto: São Paulo 2009.
- COUTINHO, Afrânio; **A literatura no Brasil: Perspectiva e conclusão**. São Paulo: Global 2004.
- COUTINHO, Afrânio; **A literatura no Brasil: Introdução Geral**. São Paulo: Global 2004.
- DALCASTANGNÉ, Regina; **Literatura brasileira contemporânea: Um território contestado** - Editora Horizonte, Vinhedo – SP 2012.
- DALCASTANGNÉ, Regina; et al. **Estudos de literatura brasileira contemporânea**. Editora Horizonte, Brasília 2010.

FIRAK, Elizete. **Estratégias de leitura para o ensino médio, Aplicadas a textos jornalísticos**. Disponível em: <http://desaobernardo.educacao.sp.gov.br> Acesso em: 18/10/2016.

GOMES, João Bosco Figueiredo; et al. **Práticas de Linguagens, Literatura e ensino**. Edições UERN, Mossoró, 2011.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à Pesquisa Científica**. Campinas/SP: Editora Alínea, 2007.

ISENSEE, Adriana Sestrem. **A leitura literária na formação humana: um olhar discente**. Disponível em: <http://www.bc.furb.br/docs>. Acesso: 18/10/2016.

JUNIOR, Benjamin Abdala; et al. **Tempos da Literatura Brasileira**. Editora Ática, São Paulo 2004.

JUSTINO, Luciano Barbosa. **Gênero e marginalidade na literatura contemporânea**. In, SILVA, Antônio de Pádua Dias da; ALMEIDA, Maria de Lourdes Leandro; ARANHA, Simone Dália de Gusmão (organizadores). **Literatura e Linguística: Teoria, análise, prática**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. Editora Brasiliense S.A 17ª Edição, 1995, São Paulo.

LOIS, Lena. **Teoria e Prática da Formação do Leitor: leitura e literatura na sala de aula**. Porto Alegre : Artmed, 2010.

LOPES, Harry Vieira; et al. **Projeto escola e cidadania para todos** Língua Portuguesa. Editora do Brasil: São Paulo, 2004.

Metodologia do Ensino da Literatura/ [Organizado pela] Universidade Luterana do Brasil - ULBRA - Curitiba: Ibplex, 2009.

MOISÉS, M. **A literatura brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2012.

NOBERTO, Sandra Carla. **Cantina de letras e artes. A literatura e sua importância para a sociedade**. Disponível em: <http://interativoprata.blogspot.com.br/2011/11/literatura-e-sua-importancia-para.html>. Acesso em: 18/10/2016.

PAIVA, Aparecida; et al. **Literatura - saberes em movimento**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

PILETTI, Nelson; **Estrutura e funcionamento do Ensino Médio**. Editora ática: São Paulo 2000.

POCHO, Claudia Lopes. **Tecnologia educacional: descubras suas possibilidades na sala de aula** / Claudia de Medeiros Aguiar, Marisa Narcizo Aguiar, Lígia Silva Leite (coord.). 8. ed.- RJ: Vozes, 2014.

SILVA, Celia Maria Barbosa Medeiros da. **A aula de Português no ensino médio: O ensino que se deseja , o ensino que se faz.** 1 ed –Curitiba: Appris 2011.

SILVA, Jackeline Anne Santos da, **O estudo da literatura no ensino médio.** Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba. João pessoa PB, 2013. Disponível em: [www.cchla.ufpb.br](http://www.cchla.ufpb.br)  
Acesso: em 27/09/2016.

SIMÕES, Luciene Juliano; et al. **Leitura e autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura** – Erechim: Edelbra, 2012.

SOUZA, Ana Santana; et al. **Teoria da Literatura I.** Natal: IFRN, 2012.

VIEIRA, Danielly Cristina Pereira, RODRIGUES, Gustavo Henriques. **A literatura contemporânea e o ensino.** Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE Revista Encontros de vista, Pernambuco 2014. Disponível em: [www.encontrosdevista.com.br](http://www.encontrosdevista.com.br) > artigos. Acesso: em 15/10/2016.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura na escola.** LAJOLO, Maria; AVERBUCK, Lúcia Morrone; LEITE, Lúcia Chiappini Moraes; et al. In ZILBERMAN, Regina. (org.) **Leitura em crise na escola: As alternativas do Professor.** Mercado aberto, livro: o presente inteligente. São Paulo 1988.